Anno VIII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 1 de Janeiro de 1918 — N. 2.172

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 31,8; minima, 23,1.

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno 26$000
Por semestre 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno 26$000
Por semestre 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A PASSAGEM DO ANNO — O QUE FINDA - O QUE NASCE

Os contrastes tocantes

Aspectos da noite de hontem ahi pela cidade: um baile num theatro, grande chôro num club carnavalesco, o pessoal da banda dos Reservistas do Amor posando para o photographo. A' esquerda, a noite dos desherdados da sorte. Nos albergues, á noite, no municipal, não havia ninguem. Os infelizes preferiram dobrar a passagem do anno á luz do luar

Quando um anno finda, uma nova esperança surge com o anno que começa.

A passagem do anno é sempre, assim, um pretexto para manifestações ruidosas de contentamento, porque, com a partida do velho de barbas brancas e andrajoso, succede a chegada do anjo de azas tambem brancas. Assim foi hontem. Assim será sempre

Meia noite em ponto. Morria 1917 e nascia o 1918. A cidade estava acordada. Sinos repicavam, apitos silvavam, sirenes vozeiravam, augmentando o ruido das ruas. Dos palacetes, das vivendas, dos casebres, de toda parte emfim partiam cantares festivos, risos alegres, sons de musica. Eram os felizes, e os esperançados que se entregavam á commemoração. Nos clubs, nos ranchos, nos theatros, as dansas agitavam os pares e as rodas, vindo derramar-se cá fóra, na rua, as torrentes de luz.

Nos lares, ou a ceia intima, acompanhada dos votos de felicidade, dos abraços amigos ou a reunião camarada acompanhada dos folguedos proprios. Em toda parte, emfim, o despedir, com um suspiro de desabafo, do anno velho, e a recepção festiva do anno novo.

Não era assim, em toda a cidade, á meia-noite, entretanto. Havia em contraste dos salões ruidosos, das salas festivas, das choupanas em doce paz, os albergues noturnos, os becos lobregos, as frias escadarias, onde se abrigava a miseria, essa miseria dura e ferina, que esmaga o cerebro e corta o coração dos desgraçados sem tecto e sem pão.

Assim é o mundo, vario; assim é a vida, ephemera — que enquanto uns riem e folgam, outros choram e amargam... Em alguns tempos mais, noutros menos. Que o anno que findou seja esquecido, e o anno que começa seja consolador e amigo e diminua o numero dos que choram.

A CRISE RUSSA

NOVA YORK, 1 (A. A.) — O Departamento do Thesouro annuncia que a partir de hoje fica prohibida a entrada em França dos titulos russos.

A Festa da Humanidade na capella positivista

O Dr. Bagueira Leal inaugura suas predicas

Realisou-se hoje, na egreja positivista, a Festa da Humanidade, sendo officiante o Dr. Bagueira Leal, cuja predica se resumiu na explicação do que seja a humanidade, á luz da religião fundada por Augusto Comte.

O Dr. Bagueira Leal falou durante duas horas seguidas, tomando a noção da humanidade desde os seus humildes inicios até as extremas concepções de Augusto Comte, em que a Deusa do Positivista é caracterisada como sendo o conjunto dos entes convergentes, isto é, dos que contribuem para a grandeza physica, intellectual e sobretudo moral.

A predica foi entrecortada de varios numeros de musica, em que as adolescentes positivistas cantaram a poesia de Clotilde de Vaux intitulada "Os pensamentos de uma flor" e o hymno intitulado "Ave, Clotilde", em que se celebra a grandeza moral da inspiradora de Augusto Comte.

O Dr. Bagueira Leal fez a sua oração de accordo com a pratica ha longos annos seguida pelo Sr. Teixeira Mendes e com o mesmo ritual empregado nos annos anteriores.

O concurso de robustez do Instituto de Assistencia á Infancia

Da esquerda para a direita; o 1º, o 2º e o 3º premios, segundo noticia em outro logar

NO CATTETE

Conferenciaram esta tarde com o Sr. presidente da Republica, no palacio do Cattete, o senador Francisco Salles e o deputado Francisco Bressane.

NO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

A festa de hontem em homenagem a nossos hospedes portuguezes

O grande baile que o Club Gymnastico Portuguez offereceu hontem ao Sr. Alexandre Braga e aos seus companheiros de missão foi a columna de destaque de todos os nossos collegas da manhã. E com razão: tudo ali desafiava um longo noticiario, longo e brilhante desde a ornamentação do salão até á alegria febril que coroou as primeiras horas de 1918. A saudação carinhosa e commovida do Sr. Alexandre Braga ainda mais augmentou o enthusiasmo que já era grande á simples expectativa da chegada do homenageado. A nessa photographia é apenas um documento subsidiario da pompa, do contentamento e da graça que predominaram no velho club. Não é um aspecto do baile; é antes um aspecto de um recanto do salão.

Fraquezas humanas

Ha uma casa, numa cidade sertaneja, a duzentas leguas do Rio, que será hoje pequena para conter os presentes affluidos de todas as redondezas. E a do velho rabula philanthropo coronel Antunes, que reatou a tradição de santo Ivo, advocatus et non latro, interrompida (na opinião suspeitissima dos litigantes) ha muitos seculos.

O coronel Antunes é o defensor gratuito de todos os réos que não podem pagar. No dia de anno bom, leitões, frangos, caça, legumes, mantimentos, frutas, enchem-lhe a casa. São o melhor dos seus honorarios pelo trabalho do anno.

O velho Antunes é a bondade em pessoa. Mas é homem e não está isento das fraquezas humanas.

Certa vez, numa sessão do Jury, foi chamado a julgamento um tal Joaquim Antonio, relapso ladrão de cavallos. Não tinha advogado. O juiz nomeou o coronel Antunes, que acceitou, como sempre, a defesa do pobre diabo.

O promotor fez uma accusação violenta. Terminada a accusação, pediu a palavra o coronel, que defendeu com interesse o réo. O processo tinha sido mal feito. A defesa ia impressionando bem os jurados, com grande contrariedade do promotor, que previa uma absolvição escandalosa.

A certo momento chegou-se um dos assistentes ao promotor e murmurou-lhe ao ouvido algumas palavras.

O promotor cobrou animo e dirigiu-se ao coronel:

— O senhor defensor dá licença para um aparte?

— Pois não!

— Lembra-se daquella sua bestinha tordilha, de estimação, a "Diana", que lhe foi furtada do pasto dos Crystaes?

— Lembro-me... E dahi?...

— Pois foi o réo que a furtou. Este é que é o "Quincas do Morro".

O coronel reforçou a vista com segundo par de oculos, encarou o réo e disse:

— Não é que é mesmo aquelle tratante?!... Pois olhe! commigo você está enganado! Não o defendo mais. Você merece é mesmo cadeia!

E desceu da tribuna. — R.

Naturalizações

O Dr. Amaro Cavalcanti perguntou officialmente ao Governo si estavam suspensas as naturalizações de estrangeiros.

Si as deliberações sobre o que nós chamamos a nossa guerra obedecessem a qualquer criterio, ninguem duvidaria sobre a resposta que tal pergunta teria. Como, porém, o nosso liberalismo — ou o que com esse nome se denomina, para evitar o termo proprio — nos leva em geral a soluções verdadeiramente estupefacientes, não é impossivel que haja quem pense em responder pela negativa á pergunta do Dr. Amaro Cavalcanti... Avidamente, alguem se atirará á pesquiza das lejislações estranjeiras para vêr si alguma admitte o fato. E, si alguma admitir, nós admitiremos...

Não vale a pena fazer erudição a esse respeito. Sabe-se, por exemplo, que os Estados-Unidos têm continuado a conceder naturalizações a alguns estranjeiros, *que dezejam alistar-se e fazer serviço ativo de campanha no seu Exercito, partindo imediatamente para a guerra*. Sabe-se, em compensação, que a Suissa suspendeu absolutamente a concessão de naturalizações.

Mas nem Suissa, nem Estados Unidos, nem qualquer outro paiz vêm a propozito.

Embora a Censura não queira que eu qualifique como entendo a nossa guerra, ninguem dirá que faltem meios de burlar todas as medidas que se diz terem sido tomadas contra os nossos inimigos. Elas são tão bem burladas, que ninguem dá pela sua existencia...

Ora, em tais condições, é evidente que seria uma imprudencia conceder naturalizações a estranjeiros, que só agora descobrissem o seu intenso amor por nossa patria...

Esses estranjeiros, si são Alemãis, são suspeitissimos. Um Alemão naturalizado é um animal hibrido, que, mesmo naturalizado, continúa a ser Alemão. Si são neutros, a sua suspeição não é menor. Ninguem sabe como amanhã se decidirão talvez as suas patrias de orijem. A luta ameaça estender-se e envolver todos os povos. Por que nos fazermos aqui valhacouto de extranhos? Si são de povos aliados, o cazo ainda é peior. Todos os outros povos aliados, estão na luta, derramando seu sangue. Pode bem ser que amanhã façam apêlo aos seus filhos rezidentes entre nós. Por que, nessas condições, fazermos da naturalização de Brazileiros uma garantia de covardes, que fojem ao seu dever?

O bom sistema em materia de naturalizações é, portanto, o de que uzou a Suissa. E' aliaz o do senso comum: suspender a concessão de naturalizações, emquanto durar a guerra. Esses novos Brazileiros, que só agora revelam o seu ardente amor ao nosso paiz, são profundamente suspeitos.

Ha, é certo, entre eles alguns que só o fazem para não perder empregos em que estavam. Essa gente, que muda de patria para não sair de certas folhas de pagamento, são tipos que ninguem disputa *a honra* de considerar como patricios...

E' possivel que o Brazil acabe enviando contingentes para a vanguarda, onde ha quem esteja combatendo e morrendo. Nessa ocazião, e só nessa ocazião, pode-se aceitar a naturalização dos que dezejem seguir para os campos de batalha. Agora, seria um desproposito.

Medeiros e Albuquerque

BILHETES POSTAES DE PORTUGAL

A carreira de navegação portugueza para o Brasil

Lisboa, novembro — O *Diario de Noticias* desta capital inseriu hoje a seguinte informação:

"Affirmava-se hontem que a carreira para o Brasil ia ser um facto logo que chegassem a Lisboa, vindos de Africa, os vapores ex-allemães "Quelimane" "Lourenço Marques" e "India", que seriam os navios empregados nessa carreira, mas nas estações officiaes nega-se que essa informação por emquanto se venha a realisar; o que se está montando na commissão de transportes maritimos é a secção de transportes e estabelecimento de carreiras para as colonias, sendo utilisados nestas carreiras os referidos tres vapores e mais o "Coimbra", "Lima" e "Minho".

Cremos que a segunda versão é que representa a verdade. Não sabemos bem por que, mas o facto é que de tempos a tempos apparece nos jornaes o boato de que a carreira de navegação portugueza para os portos do norte e do sul do Brasil se vae, emfim, realisar. São, talvez, balões de ensaio. Nós continuamos a acreditar, como já aqui dissemos, que tal questão não preoccupa o governo portuguez, tendo sido a solução definitiva adiada para uma data que póde muito bem ser a das kalendas gregas. Em todo caso, antes de terminada a guerra, crêmos que nada se fará. E' bem possivel que, feita a paz, se continue a falar do caso com os mesmos, mesmissimos resultados praticos que até hoje. — A. V.

A paz

Anno Bom, tu serás optimo
si trouxeres no cabaz,
entre muitas cousas frivolas,
o ramo verde da paz.

B. B.

DESPEDINDO-SE

1917 — E' para você ver. Nestes tempos de guerra e de lutas, bastam apenas 365 dias para envelhecer, e tem a gente ainda que ser barbado e cabelludo, porque os barbeiros estão em greve...

A NOTA SCIENTIFICA

O PLEURYZ SYPHILITICO

Até agora a escola franceza e a maioria dos medicos que conhecemos no Rio não admittem o pleuriz sem ser tuberculoso. Segundo essa theoria, pessoa que tem ou teve um pleuriz deve ser olhada, no minimo, como suspeita de tuberculose!

Ora, esta affecção é extremamente commum entre nós — sem que, entretanto, a tuberculose o seja na mesma proporção. Quando estudámos estatistica tivemos a curiosidade de examinar esse lado da morbosidade do Rio de Janeiro. Maragliano, na Italia, ha muito que se levantou contra esse exclusivismo. O pleuriz, embora tenha o maior coefficiente na origem tuberculosa — póde ter as mais variadas origens, não sendo estranha a syphilis!

Mas, para gloria da luminosa França, mesmo antes da guerra os proprios francezes (Bretet, Voisin, Sergent, etc.) haviam trazido para a luz da publicidade casos de pleurizias syphiliticas. Conta-se até o caso curioso de um doente do proprio Dieulafoy (chefe da escola que não admitte pleuriz sem tuberculose) que, tendo um derrame pleural avaliado em mais de um litro, curou-se com as injecções de mercurio, por engano!

Agora a guerra offereceu uma dupla vantagem para esses estudos: maior numero de syphiliticos e sua rigorosa fiscalisação militar. Foi possivel, assim, se affirmar que o numero de pleurizes syphiliticos é muito maior do que se podia suppor.

E' isso que acabamos de ler em revistas scientificas chegadas do Velho Mundo.

* * *

Para se comprehender o que seja um "pleuriz" é preciso dar primeiro uma idéa — embora grosseira — da relação que existe entre pleura e pulmão.

Schema de um derrame de liquido na cavidade pleural

Imaginem um sacco vasio, achatado, com as duas paredes em contacto — uma com a outra —, e no qual se envolva uma fruta, um abacaxi, por exemplo (a que mais se approxima da figura do pulmão).

A pleura reveste o pulmão, como esse sacco vasio poderia revestir um abacaxi. E' preciso notar que nessas condições o abacaxi estaria fóra do sacco, apezar de revestido por elle. E que o sacco, apezar de vasio, não deixaria de ter sua cavidade. Apenas essa cavidade seria "virtual", pelo facto de se acharem em contacto — uma com a outra — as paredes do sacco, não deixando espaço algum entre si. A pleura offerece as mesmas considerações. E diz-se que ha "pleuriz" quando, por um processo pathologico, uma "sudação" das paredes produz um liquido que, juntando-se entre as mesmas, as abre, transformando em "cavidade real" o que era "cavidade virtual".

Dr. Nicolau Ciancio

O quinto emprestimo da Italia

ROMA, 1 (A. A.) — No dia 15 do corrente será aberta a subscripção para o 5º emprestimo nacional consolidado, do juro de 5 %, emittido ao typo de 86,50.

A humilhação das palavras

Gestos delicados e generosos e consultas praticas...

Ha já alguns mezes uma professora publica, com a sensibilidade propria de seu sexo, e que não raro attinge delicadezas commovedoras na mulher brasileira, commiserou-se do destino que aguarda essa legião de menores que, desamparados do carinho de seus paes, alheios á doçura materna, encontram nos estabelecimentos officiaes a educação e o ensino indispensaveis á luta pela vida, pela vida digna e honesta. Figurava a piedosa brasileira, e com muita razão, que mais tarde, quando as creanças de hoje se tornarem os homens de amanhã, ha de lhes pesar na luta a lembrança de haverem saido de uma escola de "abandonados". O desolador vocabulo muitas vezes lhes envenenaria as ambições, quebrando estimulos e esperanças de victoria e entristecendo-os como uma gotta de fel sobre a consciencia.

Assim, tomada dum impulso nobre, resolveu aquella senhora requerer ao Sr. chefe de policia a mudança do nome da escola cuja séde é o predio á rua Francisco Eugenio 318, e dizia, num ponto, textualmente: "A' requerente causa profunda magua a denominação de "Abandonados" dada á referida escola. Em um paiz hospitaleiro, onde os proprios estrangeiros encontram benefica acolhida, é doloroso que amanhã esses pobres menores que recebem agora a caridade do Estado tenham de se sentir humilhados com a recordação do triste nome que ficou vinculado á sua educação, podendo alguem se prevalecer de tal denominação para os deprimir, si algum dia, como é de esperar, se tornem homens de bem e uteis á Patria".

Deante de taes argumentos do coração parecia não haver considerações de ordem administrativa que pudessem justificar um indeferimento, tanto mais que, como a alludida senhora, pensava de certo o governo federal, quando resolveu mudar a designação de um estabelecimento analogo. O Sr. chefe de policia, porém, reflectindo numa consulta tal como num espelho a configuração moral de tanta gente, perguntou á piedosa senhora si algum interesse a prendia á escola da rua Francisco Eugenio e si tinha lá algum filho! —

A furia germanica contra os monumentos de Padua

O papa protesta contra os ataques dos aeroplanos allemães e austriacos

Os teutões realisaram um terceiro "raid" aereo contra Padua e, desta vez, como adeantam os telegrammas, puderam destruir alguns dos maiores monumentos daquella velha cidade italiana.

Foi destruida a fachada da cathedral, monumento da mais pura Renascença, construido em 1552, segundo os desenhos de Miguel Angelo; foi damnificada gravemente a Basilica de Santo Antonio, onde se encontra o tumulo de Santo Antonio de Lisboa, tambem chamado de Padua, por ter ali vivido e morrido, em 1231; foi egualmente destruido, em parte, o museu Civico, installado no antigo convento de Santo Antonio e que contém uma preciosa collecção de obras de arte antigas, como o grande sarcophago romano da familia Volumnia; quadros de Rubens, Tiepolo, Bellini, Paulo Veronese, Desiderio, Basaiti, Cima, Morone, Giovanni de Pisa, gravuras, desenhos e esculpturas de todos os grandes mestres italianos, francezes e hespanhóes. Annexo ao museu ha duas secções muito interessantes: o museu de archeologia, contendo antiguidades da época pré-romana, e a bibliotheca, contendo cerca de 150.000 volumes, dos quaes 5.000 manuscriptos do mais alto valor. Pois quasi tudo isto se perdeu devido aos ataques dos aviadores germanicos!

A Basilica de Santo Antonio, uma das mais antigas e celebres egrejas de Padua, quasi destruida pelos aviadores germanicos

Foram egualmente damnificados o palacio da Municipalidade (duomo ou palacio do Podestá), que teve a sua fachada derrubada; o palacio da Ragione, que fica ao centro da praça Erbe, no coração de Padua, e que serve de palacio da Justiça; a egreja de Santa Giustina, tambem glorioso monumento construido em 1516 por Leopardi e Ricci; a egreja del Carmen, á qual se refere largamente um telegramma do nosso serviço especial publicado em outra pagina, e a Universidade, um dos monumentos mais celebres e admirados por todos quantos visitam Padua, construida por Sansovino e Palladio.

E' esta a obra dos aviadores allemães e austriacos, que já contam no seu activo a destruição de outros monumentos e obras de arte que jámais poderão ser restaurados. Contra essa destruição levantou-se, pela primeira vez, a voz do papa, que fez sentir aos governos de Berlim e de Vienna, e principalmente ao imperador Carlos I, a iniquidade desses actos de barbarismo, de nenhuma efficacia bellica e injustificaveis perante o Direito Internacional. Oxalá que o protesto do summo pontifice seja ouvido; quer-nos parecer, entretanto, que elle de nada valerá, porque a barbaria germanica não é capaz de se impressionar com esses attentados contra o patrimonio artistico do mundo.

O eleitorado de Pouso Alegre

Recebemos hoje este telegramma de Pouso Alegre, Minas:

«Nesta comarca estão alistados 1.896 eleitores, sendo 1.304 deste municipio e 502 de Silvianopolis. O directorio espera levar aquelle numero a 2.000, no municipio. — Herculano Cobra, Rodolpho Teixeira, Ramos Brandão e Eduardo Amaral.»

O MENOR MAJOR

Correctamente fardado, de culote, botinas inteiriças, perneiras, porte militar, elegante, o menor major, que ahi se vê, veiu hontem á redacção da A NOITE trazer-nos a noticia da proxima terminação da grande guerra e, com isso, os cumprimentos pela entrada do Anno Bom. Agradecemos e tomámos nota: Pedro Mendes, dous annos de edade, major á cavallaria, filho do commerciante Antonio Mendes.

Écos e novidades

O futuro orçamento é um cáhos. Ninguem póde prever as surpresas que elle nos reserva. As emendas são ás centenas, aos milhares, e cada qual mais confusa, mais propositadamente confusa, para passar como gato por lebre, e evitar escandalos... Só os entendidos, os iniciados, os interessados é que sabem ao certo o valor de um "supprima-se", apparentemente innocuo, ou de um "applique-se" a lei tal ás disposições da lei numero tantos, de que a futura lei de meios está inçada.

Os funccionarios encarregados de pôr aquelle "mare-magnu" de emendas em ordem vão ter um trabalho formidavel... E o seu trabalho se parecerá muito com o officio dos homens da Limpeza Publica, que todas as manhãs aguardam na Sapucaia os batelões de lixo que vão á descarga. Tambem ali ha uma tarefa muito parecida com a coordenação de um orçamento como esse com que nos brindou o Senado. Os homens da Limpeza mettem o ancinho lá dentro, revolvem tudo, porque é preciso separar as varias especies de lixo, cada qual com o seu destino especial. Em geral o ancinho traz animaes mortos, cacos de louça, pedaços de moveis e outras especies de immundicies... Mas, de vez em quando, lá brilha no esterquilinio uma joia ou uma cousa aproveitavel...

E tambem no orçamento ha cousas aproveitaveis. Consta, por exemplo, que o Senado supprimiu as disposições prohibindo o abuso dos automoveis officiaes, prohibindo as gratificações, tornando obrigatoria a concorrencia publica para os fornecimentos ao governo, etc., etc. E' melhor assim... E', pelo menos, mais moralisador... De agora em deante as autoridades podem dispôr á vontade dos seus automoveis, têm o direito de distribuir gratificações a quem quizer e podem favorecer livremente os negociantes seus amigos... Não é melhor assim do que continuar a praxe actual de ninguem fazer caso da lei ?...

* * *

Algum dos senhores deseja passar um telegramma para o estrangeiro? Eis o curioso regimen a que se deve sujeitar o indigena desta terra. Elle merece ser conhecido, pelo menos a titulo de curiosidade. O candidato a telegraphar vae, pois, ao cabo submarino e escreve o mais claramente possivel o texto de sua communicação; em seguida, assigna uma declaração a que o forçam, submettendo-se a todos os "riscos da censura". Isto já é passavelmente extraordinario, inutil, porque, em summa, si a censura existe é evidente que nos devemos submetter a ella.

Mas, o mais estranho é que, quando a censura nos retalha e decepa um telegramma, nós não temos o minimo direito de saber o que foi cortado!

O telegrapho, effectivamente, nega-se a fornecer o texto do despacho, uma vez mutilado. De maneira que com o simples córte de uma affirmativa ou de uma negativa podem forçar-nos a dizer, "com a nossa assignatura", precisamente o contrario do que queriamos!

Não lhes parece maravilhoso?

Num paiz que se presa, ou ha um censor de permanencia no telegrapho, que faz os córtes deante da victima e a esta submette o texto definitivo, para que ella recuse ou acceite, ou marca-se-lhe uma hora para que volte e examine o estado em que ficou o seu telegramma censurado, restando-lhe, naturalmente, o recurso de desistir da communicação.

Isso, porém, de alterar o que se escreve e negar-se mesmo a nos dizer o que foi feito "sob a nossa responsabilidade", é que não póde ser admissivel em paiz algum!

A nossa reclamação nos parece tão justa, que, estamos certos, o governo não se negará a modificar o systema actual.

* * *

Passou despercebido um pedacinho muito pittoresco de uma das ultimas sessões do Conselho, aliás sempre pittoresco... Com um calor, com um enthusiasmo verdadeiramente mendestavaresco, o intendente Sr. Honorio Pimentel defendia ou combatia uma cousa qualquer, quando um intendente o interrompeu :

— V. Ex. defende agora o povo com muito calor...

O intendente de Santa Cruz apanhou o aparte no tapete da discussão — aliás dizem que o novo tapete do Conselho é uma joia — e replicou que era verdade. O seu collega tinha razão. Elle Honorio se sentia, agora mais representante do povo que das outras vezes, porque perdera as ligações ou dependencia que tinha com "o politico detentor das mesas eleitoraes". Como elle agora fôra eleito de verdade, eleito pelo povo e com sacrificio do povo, resolvera se dedicar inteiramente aos interesses populares... E nada mais fazia que cumprir um dever de gratidão...

Estão vendo ? Um intendente confessa que das outras vezes em que tem exercido mandato legislativo não fôra eleito; devera a sua cadeira apenas á condescendencia ou a compromissos com o "politico detentor das mesas eleitoraes" — será o fallecido senador Vasconcellos ? — tinha a sua attitude restringida; recebera os subsidios relativos a esse mandato illegal e immoral, e essa declaração ou essa confissão passa como a cousa mais natural deste mundo. Talvez outros intendentes tenham até achado graça...

Não é positivamente o cumulo do pittoresco o nosso Conselho Municipal ?

* * *

A policia e a Prefeitura precisam ver os meios de salvar a faixa de grama da avenida Beira-Mar, entre as ruas Machado de Assis e Barão do Flamengo, a qual está a caminho da morte. Começou ha pouco tempo a moda de se sentarem e deitarem ali, sobretudo á noite, os jovens de ambos os sexos, que presumem "dar a nota" da elegancia indigena. Ouviram naturalmente dizer que isso se faz em Londres e Paris, e querem imitar. Não lhes informaram, porém, que tal liberdade só é permittida em determinados sitios de grandes parques, onde a gente do povo vae descansar aos domingos das fadigas semanaes, sobre gramineas resistentes, escolhidas para esse fim. Nos jardins da cidade, onde a grama é tenra, ninguem a pisa, pela simples razão de que, lá como aqui, a grama morreria. E ninguem, com pretensões a "gente de certa ordem", toma essas liberdades, cujo goso desclassificaria socialmente os cultores de tão estranha originalidade. Uma das bellezas da avenida Beira-Mar é aquella longa faixa de verdura, contrastando com a aridez, e a negrura dos calçamentos betuminosos. As autoridades não devem deixal-a seccar, como já está acontecendo em varios pontos e devem acudil-a desde já, prohibindo a intoleravel moda.

O Sr. ministro da Fazenda manda despejar um locatario em atraso

O Sr. ministro da Fazenda mandou recommendar ao delegado fiscal em S. Paulo que, entendendo-se com o director do Serviço de Povoamento naquelle Estado, promova a restituição de um predio e terrenos existentes no nucleo colonial Monção e de objectos que, apezar de ordem em contrario, ainda continuam em poder do Dr. Sebastião da Silva Ribas, sem que haja pago os alugueis devidos, marcando-se-lhe o prazo de 60 dias para a entrega desses bens e recolhimento á Delegacia dos alugueis vencidos até a data da restituição.

Outrosim, recommendou S. Ex. deverá o mesmo delegado promover judicialmente o despejo e o sequestro dos bens do referido occupante, necessarios não só para garantir o pagamento dos alugueis, como ainda a indemnisação daquelles objectos, procedendo tambem á cobrança judicial da divida.

A agitação

entre os officiaes de barbeiro

Continuaram hoje as reuniões dos barbeiros, que ora pugnam pelos seus interesses feridos por uma lei do Conselho Municipal. Essa classe de trabalhadores está, porém, usando de uma elogiavel ponderação, não sendo, portanto, difficil de vaticinar-se um breve e feliz exito á sua causa.

A reunião desta manhã — Commissões percorrem os bairros, em propaganda da sua causa

Conforme a convocação que hontem publicámos da União dos Officiaes de Barbeiro, houve hoje, ás 7 horas da manhã, na séde daquella sociedade, uma reunião da classe, á qual compareceram mais de 200 barbeiros. Após a explicação dos motivos da convocação, ficou entre elles deliberado irem em massa ao largo da Carioca, onde são estabelecidos com lojas de barbeiro os Srs. Paulo & Castro e Nicola, afim de solicitar-lhes, no caso que tivessem abertos os seus estabelecimentos, adherirem á causa que pleiteam.

Nesse local o 1º delegado auxiliar dirigiu-se ao presidente da União, que se achava incorporado aos seus companheiros, pedindo que desistissem do seu intento, no que foi attendido.

Regressando á séde da União, deliberaram os barbeiros enviar commissões aos bairros, afim de obter o apoio dos collegas que tivessem abertas as suas lojas. Isso foi feito logo em seguida.

A União dos Barbeiros convidada a ir á policia

A directoria da União dos Officiaes de Barbeiro foi intimada, depois dessa reunião, a comparecer hoje, ás 2 horas da tarde, á presença do major Bandeira de Mello, inspector do Corpo de Segurança, na Repartição Central de Policia.

E' convocada uma assembléa para hoje á tarde

Depois de ouvir as commissões alludidas, a directoria da União dos Officiaes de Barbeiro, resolveu convocar os seus associados para uma assembléa, á tarde.

Um manifesto aos barbeiros

Recebemos á tarde a seguinte solicitação:

"Sr. redactor da A NOITE.

Premidos pela desunião ainda acabámos de soffrer a mais immoral das innumeras imposições a que nos tem sujeitado o patronato ganancioso e deshumano. Ha dous annos que tenho concitado os meus collegas para se congregarem em torno da nossa bandeira, afim de, unidos, podermos pôr forte resistencia na luta contra a oppressão que nos avilta, da qual havemos de sair victoriosos! Mas inutil foram os meus appellos á classe, pela imprensa, pela tribuna social e... eis os resultados das minhas previsões! Mas, sem temor de quaesquer consequencias que porventura surjam, peço dar a publicidade ao meu manifesto aos barbeiros:

"Collegas! De novo venho dirigir-me á vossa dignidade, aos vossos brios, para juntos sairmos da escravidão que nos degrada e amesquinha, unindo-nos para a conquista da nossa emancipação. Conquistemos a liberdade, não a liberdade invocada pelos chefes dos exercitos allemães; não a liberdade para blasphemar contra quem nos é desaffecto; não a liberdade para beber como pede o ebrio; não a liberdade que se claudica em nome da civilisação! A nossa liberdade devemos conquistal-a em nome da vontade livre, em nome da verdadeira justiça, em nome da sagrada humanidade! A' luta, pois! E' um opprobio o que nos atiraram á cara, uma bofetada; não conter a nossa indignação é o nosso dever. Aquelle que não vier fazer comnosco solidariedade é um traidor. A União dos Officiaes de Barbeiro espera a vossa adhesão; não é preciso associar-vos: é necessario o vosso concurso. Cá vos espero para cumprirdes o vosso dever! — Adalberto Vianna, 2º secretario da União".

No I. de A. á Infancia

O concurso de robustez

Conforme é praxe do Instituto de Assistencia á Infancia, realisou-se hoje, ás 9 horas, na sua séde, á rua Visconde do Rio Branco, o concurso annual de robustez e distribuição de premios.

A essa hora, com a presença de diversas senhoras da nossa sociedade, damas da Assistencia á Infancia, directoria do Instituto, sob a presidencia do Dr. Julio Ottoni e pessoas profissional daquelle estabelecimento, ficou constituida a mesa sob a presidencia do Dr. Moncorvo Filho, servindo de secretarios os Drs. Orlando Góes e Eduardo Meirelles. Aberta a sessão, o Dr. Moncorvo fez uso da palavra e discorreu sobre o valor da creação dos concursos de robustez, de que foi iniciador no Brasil, em 1901, tendo encontrado imitadores em varios paizes do mundo. Foi feita pelo Dr. Orlando Góes a leitura do relatorio da commissão de medicos nomeados, composta, além do mesmo Dr. Góes, dos Drs. Eduardo Meirelles e Ribeiro de Castro. Em seguida foram distribuidos os premios do concurso, que foram os seguintes, de uma libra esterlina cada um: 1º, "2º Tenente Joaquim Carlos do Nascimento"; 2º, "Dr. Gervasio do Nascimento"; 3º, "Dr. Francisco Camarão"; 4º, "Jeky"; 5º, "2º Tenente Mario Noronha"; 6º, "Almirante Carlos Balthazar da Silveira"; 7º, "D. Amelia Bevilaqua", uma medalha e cordão de ouro; 8º, "D. Amelia Lamego Carvalho", um vestido de seda; 9º, "Virtude", um vestido bordado; 10º, "Em memoria de Arthur de Souza", 10$000, e 11º, "Consolação".

Haviam-se inscripto 40 concorrentes, mas faltaram cinco. Aos restantes 24 o Instituto deu 5$000 a cada um.

A Sra. D. Guilhermina Moncorvo, em intenção á memoria de seu pae, offereceu e foi distribuida a importancia de 100$000.

1917-1918

Os proprietarios da Joalheria Valentim, á rua Gonçalves Dias n. 37, gratos pelo grande auxilio que prestaram os seus amigos, freguezes e respeitavel publico no anno findo, desejam muito boas-festas e feliz anno novo.—*Valentim José Nanerth.—Antonio Sá.*

NA TELA

"Manuela", no Odeon

A empresa do Odeon começou hontem a exhibir o film "Manuela", de que são principaes interpretes a festejada bailarina Regina Badet e o correcto actor Signoret. Para dal-a ao publico, a empresa do Odeon preparou, como vem fazendo de modo elogiavel com anteriores programmas, um espectaculo artistico e patriotico. "Manuela" é um romance de amor que, embora não chegando a ser um film de successo no genero, não deixa de prender a attenção do espectador. A Sra. Badet não tem creação dramatica a que se possa applicar a chapa "notavel".

O salto da morte

Foi interdictada a ponte Alexandrino

Está finda a prova, mas os candidatos não se acabam

Está finda a prova chamada — o salto da morte, com o acto de intrepido arrojo do joven Alexandre Costa, que saltou hontem da ponte Alexandrino ao mar.

Já era tempo de se acabar com essa historia, que ia se tornando mania. Mais uma demora, e não uma, mas muitas pessoas teriam ido se precipitar do "Minhocão", como é chamada a ponte, não só por causa do hypothetico premio de vinte contos, como para tirar teima. Já se faziam apostas, se faziam juras, se tomavam compromissos sobre o salto da morte.

O joven Alexandre, depois de "recomposto" hontem, em nossa redacção

O pequeno de hontem acabou com isso tudo, dando o pulo da morte sem contar com a menor recompensa. Não morreu, não se machucou mesmo, a não ser levemente. Mas foi por sorte, foi por Deus, por milagre. Só caindo como caiu, no mar, é que não lhe aconteceria maior mal. Mas a sorte que teve o joven Alexandre Costa não terá outro qualquer. E depois, si houvesse premio, esse já estaria ganho, e bem ganho, pelo pulador de hontem. E', pois, um caso liquidado e que não póde, não deve ser insistido, como vinha sendo, pelos candidatos que ainda de hontem para hoje nos têm enviado seus nomes para serem incluidos na lista.

Quando não militassem todos esses argumentos em favor do encerramento do caso do pulo da morte, restava a ordem severa do Sr. ministro da Marinha, dada hontem mesmo, para ser interditada a ponte Alexandrino de Alencar, ficando terminantemente prohibida a passagem por ali de pessoas estranhas ao Arsenal.

Para fechar o assumpto devemos registar aqui, apenas como nota curiosa, o facto de havermos recebido, entre muitas cartas, hoje, uma assignada com o nome de Maria das Flores, candidatando-se ao concurso do pulo da morte.

Para a medalha commemorativa do pulo da morte, que será offerecida ao intrepido joven Alexandre Costa, iniciativa do capitão J. Miranda, recebemos mais, de Salvadinho, 5$000.

Dispensa de formalidades aduaneiras

O Sr. Antonio Carlos confirma uma decisão

A' vista do disposto no art. 190 letra *b* do regulamento annexo ao decreto 10.524, de 23 de outubro de 1913, a Inspectoria da Alfandega de Belém dispensou a formalidade do despacho ou guia de exportação por cabotagem das mercadorias de producção nacional ou estrangeiras já despachadas para consumo, que forem embarcadas para o porto de Obidos, no Pará.

O Sr. ministro da Fazenda resolveu confirmar a decisão do delegado fiscal que approvou aquelle acto.

MORTE HORRIVEL

Arrebentou a cabeça de encontro a um poste

Um lamentavel desastre occorreu hoje, em um dos bondes da Light, do qual foi victima um dos seus empregados.

Deu-se o accidente quando o bonde, linha Lins de Vasconcellos, passava pela rua Marechal Floriano, em direcção á cidade. Um dos seus passageiros, vestindo o uniforme dos que trabalham naquella companhia, viajava na ponta de um dos bancos, dormindo. Em dado momento, a um solavanco do vehiculo, foi cuspido fóra e, com tanta infelicidade que, caindo, bateu com a cabeça de encontro a um dos postes.

O choque foi tremendo. O bonde parou pouco adeante, acudindo populares, que requisitaram immediatamente os soccorros da Assistencia. Antes porém da ambulancia chegar o pobre homem fallecia.

O cadaver do infeliz foi removido para o necroterio da policia, não tendo sido até á tarde restabelecida a sua identidade.

Trata-se de um homem de cerca de 30 annos, de cor branca, vestindo uniforme azul, dos usados pelos empregados da Light.

Na delegacia do 4º districto foi a proposito do accidente aberto inquerito.

A GUERRA

Os protestos do papa contra os ataques aereos a Padua e Treviso

ROMA, 1 (Havas) — O "Osservatore Romano", orgão do Vaticano, declara que as incursões aereas, levadas a effeito pelos austro-allemães, contra a cidade de Padua, enchem de dor qualquer espirito nobre, que não póde deixar de reprovar esses attentados contra cidades abertas. A Santa Sé, por esse mesmo motivo, enviou palavras de pezar e consolação aos bispos de Padua e de Treviso, cuja cidade foi tambem atacada pelos aeroplanos teutões. O Vaticano chamou ainda a attenção dos governos de Vienna e de Berlim, e particularmente a do Imperador Carlos, da Austria-Hungria, exortando-os a se absterem de methodos injustificaveis perante o direito internacional e sem nenhuma vantagem bellica, pois esses ataques sómente servem para damnificar egrejas e outros monumentos preciosos.

A furia germanica contra os monumentos de Padua

OS ESTRAGOS CAUSADOS PELOS AVIADORES TEUTÕES E OS MONUMENTOS ATTINGIDOS

NOVA YORK, 1 (A NOITE) — Informa o correspondente da Associated Press em Roma :

"Pela terceira vez foi bombardeada Padua e desta vez, mais do que das outras, os teutões conseguiram causar ali importantes prejuizos, principalmente entre as obras de arte. A fachada do Duomo (palacio municipal) ficou multissimo damnificada; a monumental egreja dos Carmelitas, onde existem os maravilhosos "frescos" de Ticiano, foi presa do fogo. O incendio, que se propagou rapidamente, illuminou os arrabaldes em muitas milhas de distancia. O fogo, que foi ateado pelas bombas incendiarias que os aviadores teutões lançaram durou toda a noite, ficando o monumento quasi inteiramente destruido. Devido apenas á solidez das paredes, construidas em 1250, e ao facto do tecto ser de cobre, um pouco se salvou, incluindo a parte deanteira do edificio e algumas pinturas. O campanario tambem se salvou e ainda hoje os seus sinos dobraram tristemente a finados, quando se procedeu ao enterramento das victimas da barbaria teutonica.

Mais tarde visitei essa egreja. Os sinos repicavam e entrei no templo, vendo então poucos devotos que, num canto, assistiam a uma missa. O baptisterio, com os seus "frescos", escapou intacto. O altar ficou coberto de destroços que, removidos, deixaram ver que elle tinha sido em parte poupado.

O monumento de Petrarcha, na praça que tem o nome do grande poeta, tambem escapou. Pude vel-o esta tarde, rodeado de escombros das casas proximas attingidas pelas bombas germanicas.

Mais tarde visitei o Museu e vi então ali alguns dos "frescos" salvos da catastrophe, como o encontro dos progenitores da Virgem Maria, São Joaquim e Sant'Anna. E' uma obra prima de Ticiano. Vi tambem o "Nascimento de Christo", e a "Adoração dos Reis Magos", de Campagnola.

Uma nota curiosa: a egreja agora quasi destruida foi erigida ha seiscentos annos para commemorar a tyrannia dos chefes Hohentandfen, que invadiram o norte da Italia. A historia repete-se: e agora, invasores da mesma raça e, como aquelles, barbaros, voltaram a invadir o norte da Italia e a destruir os seus mais formosos monumentos.

Ainda uma nota final: foi tambem destruida a celebre ponte Molino, sobre o canal, e que ligava as duas partes da cidade, a antiga com a moderna e nos levava do centro até junto da estatua de Petrarcha".

O Senado italiano em sessão publica

UMA MANIFESTAÇÃO A' FRANÇA

ROMA, 1 (A. A.) — O Senado, que antehontem concluira as suas sessões secretas, reuniu-se hontem em sessão publica, iniciando-a com uma solemne manifestação á França, pela victoria alcançada pelas tropas francezas na frente italiana. Em seguida falou o senador Giacomo Levi-Civita, cidadão de Padua, protestando contra as barbaras incursões do inimigo. Todo o Senado ergueu-se, fazendo uma immensa ovação á cidade martyrisada e deliberando enviar-lhe pezâmes. O ministro das Munições, general Dall'Olio, propoz que seja augmentado o premio para os soldados condecorados por actos de valor, em resposta ás barbaridades allemãs, sendo a proposta approvada. Iniciada a discussão sobre as communicações do governo, o senador Guilherme Marconi pronunciou um discurso — ouvido com a maior attenção — affirmando que esta hora grave deve ser affrontada virilmente. Elogiou a admiravel resistencia do Exercito e do povo, superior a todas as previsões, e mostrou-se convencido da necessidade de divulgar que a guerra será ainda longa. Declarou tambem ter a firme convicção, após escrupuloso exame, de que a victoria é certa para os alliados, si souberem coordenar e cimentar os esforços militares e economicos. Falaram ainda outros senadores. Falou depois o Sr. Orlando, que se referiu á situação em geral, sendo as suas palavras cobertas de applausos, quando protestou com indignação contra as insidiosas propostas allemãs apresentadas ao Congresso de Brest-Litovsk. O ex-ministro e senador Victorio Scialoja, respondendo ao Sr. Orlando em nome do Senado, associou-se ás suas palavras, saudando os alliados, cujo concurso assegura a paz victoriosa, e apresentou uma "ordem do dia" approvada por unanimidade absoluta. Tambem foi approvado o quinto exercicio provisorio e a prorogação dos trabalhos.

A CRISE RUSSA

As manobras allemãs em torno da paz

NOVA YORK, 1 (A. A.) — O governo interceptou um radiogramma procedente da estação allemã de Nauen, dando informações sobre as condições de paz proposta pela Allemanha á Russia e aos alliados. Esse despacho diz que não haverá annexação forçada dos territorios occupados e que a evacuação dos mesmos será feita no menor espaço de tempo possivel.

Actos do governo do E. Santo

VICTORIA (E. Santo), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Por decretos de hoje, foram: promovidos a chefe de secção da Directoria de Finanças os Srs. José Ramalhete, Vicente Peixoto e Ildefonso Brito; nomeados inspectores agricolas, os Srs. Alfredo Monteiro e Oscar Meyrelles; promovidos a terceiros escripturarios, os Srs. José Bruzzi, Salvador Monteiro e Antonio de Barcellos; nomeados — avaliador de fazenda, o Sr. Mario Wanderley, e gerente commercial do "Diario da Manhã", orgão official, o Sr. Christiano Lopes; removidos da Directoria do Interior e Segurança Publica o primeiro escripturario Sr. Francisco Loureiro e o segundo escripturario Hortulano Fraga, e supprimidas as collectorias de Vianna, Cariacica e Villa Velha.

Excursão scientifica a S. Miguel de Piracicaba (Minas Geraes)

Desde Ouro Preto até chegar á estação de Miguel Burnier, o traçado da E. F. Central do Brasil percorre uma zona de terrenos accidentados, onde, á direita e á esquerda, se apresentam trabalhos, em plena actividade, de exploração de manganez. Ao lado deste, são encontradas possantes jazidas de ferro e lavras, actualmente abandonadas, de topazios de matizes diversos.

Da estação de Honorio Bicalho (mina de ouro de D. Flarisbella, com os trabalhos paralysados) até Sabará, a E. F. Central vae acompanhando a margem do rio das Velhas, onde se veem pilhas successivas, de grande altura, formadas de cascalho aurifero, retirado do leito do rio e lavado pelos antigos. Este cascalho, desde que seja repassado em uma nova exploração por meio de dragas de elevada cubação por hora, ainda poderá dar resultado satisfatorio, maxime si a dragagem aproveitar tambem as vargens de inundação ora occupadas pelo cascalho lavado.

Partindo de Sabará e tomando o ramal de Santa Barbara, a poucos kilometros dessa cidade acham-se em activos trabalhos de execução as installações da Companhia Siderurgica Mineira, que se propõe a construir um forno-alto para o fabrico do ferro a carvão de madeira. O minerio que deverá ser utilisado é de elevado teor metallico, e as mattas disponiveis para a transformação em carvão são abundantes.

Esta fabrica, todavia, terá um futuro prospero si, desde já, cogitar da restauração methodica de taes mattas.

O alto preço actual do aço poderá compensar os capitaes empregados; mas, terminada a guerra européa, normalisadas as poderosas usinas siderurgicas da America do Norte e da Europa, terá indubitavelmente a empresa de entrar em luta com competidores de valor consideravel, e, portanto, será forçada a pôr em acção forças especiaes para garantir o bom andamento dos trabalhos com resultado remunerador.

A siderurgia no Brasil só deverá apresentar uma legitima phase de prosperidade permanente quando o problema da electro-metallurgia estiver definitivamente resolvido.

E' opportuno lembrar a inadiavel attenção do nosso governo para a montagem immediata de um forno, com todas as dependencias indispensaveis, aproveitando a bellissima e intelligente concepção do forno electrico inventado pelo meu competente e operoso collega Dr. Augusto Barbosa, que, absorvido na sua reconhecida modestia, ainda não encontrou, até hoje, o premio merecido de uma luta incessante.

Continuando minha excursão, cheguei a Caethé, onde as duas alterosas chaminés circulares, sentinellas avançadas do progresso dessa cidade, me fizeram fixar os olhos sobre a perfeitamente montada Usina Ceramica, obra do meu inolvidavel companheiro de propaganda republicana Dr. João Pinheiro, laborioso e exemplar ex-presidente deste Estado.

Os productos da usina, principalmente manilhas e tijolos refractarios, são reputados de qualidade inexcedivel.

Na estação de Cuyabá veem-se os trabalhos de mineração de ouro da companhia de egual nome, que estão sendo executados pela Companhia do Morro Velho, sob a intelligente direcção do Dr. Chalmers.

Nas proximidades da estação da Gongo-Socco estão inteiramente paralysados os trabalhos de mineração de ouro desta afamada mina, cujo historico parece mais uma lenda do que mesmo um facto real e positivo. Basta lembrar que em 1824 essa mina chegou a produzir 20 libras de ouro em cada quatro horas de trabalho !

Essa mina, além de tudo, é notavel pela presença do palladio e da platina ligados ao ouro nativo.

Por que tal riqueza se acha em lamentavel abandono ?

Na exploração das minas auriferas do Brasil, dous inimigos na maioria dos casos se têm apresentado.

Um existe no modo de sêr do ouro, que é encontrado em palhetas ou em pó finissimo no meio de camadas de itabirito mais ou menos friavel e mais ou menos poroso.

Isto constitue um grande obstaculo na conservação das galerias e dos poços ("Shafts") abertos no terreno, onde, para evitar os desabamentos, ha necessidade de custosos revestimentos feitos com madeira ou com alvenaria.

O outro inimigo, e este tem sido já por vezes invencivel, é a apparição brusca de veios abundantes de agua, para a extracção da qual os mais aperfeiçoados processos de esgotamento têm sido improficuos.

Creio terem sido estas as causas principaes donde tem derivado o desanimo no proseguimento da exploração das riquezas guardadas no seio das terras que envolvem Gongo-Socco e outras minas em egualdade de condições.

Partindo de Gongo-Socco, e acompanhando o profundo e escabroso valle do ribeirão do Soccorro, entra-se na zona do manganez, recentemente descoberto em jazidas possantes.

Essencialmente em S. João do Morro Grande esse minerio apresenta-se em grande abundancia. Sua estructura é compacta, e as analyses feitas têm dado um teor metallico médio de 55%.

Em pontos diversos tem sido encontrado manganez com oxydos de ferro (hematite e limonite), manganez graphitoso e betuminoso. Taes impurezas fazem baixar bruscamente o teor metallico util.

Vi, depositadas á margem da estrada de ferro, mais de mil toneladas de minerio, aguardando transporte, que tem sido moroso, não só pela falta de carros-plataforma, como pela falta de potencia das machinas para trens pesados.

O manganez, no Estado de Minas Geraes, constitue uma prodigiosa industria nascente, cujo desenvolvimento parecia tender a tornar o Brasil — o paiz de maior producção e exportação do mundo.

No entanto, essa industria vae entrar no antigo periodo de desanimo, devido á incoherencia dos nossos legisladores, que não sabem ou não querem conciliar os interesses particulares com os do governo.

Por um lado o Congresso Nacional apresenta uma proposta de augmento da tarifa de transporte do manganez na E. F. Central, que esmaga a exportação. E' inaudito que, depois de uma protecção escandalosa a tres companhias poderosas, que deram um prejuizo elevadissimo á Central, se queira resarcir prejuizos á custa dos pequenos exportadores, que vêm, ha muito, lutando pelo desenvolvimento de uma industria nascente.

Por outro lado, mal aconselhados, o governo estadual e as Camaras Municipaes acabam de decretar impostos verdadeiramente prohibitivos.

Desculpem-me dizer que é um methodo original de augmentar productos eliminando factores.

Continuando a minha excursão, cheguei ao ponto terminal da estrada de ferro, que é a cidade de Santa Barbara, cujo progresso é sensivel.

A partir de Santa Barbara, a viagem foi feita a cavallo e em boas estradas de rodagem que terminam em S. Miguel de Piracicaba, numa extensão de cerca de seis leguas.

A principio percorre-se uma zona de terras vermelhas, proprias para a cultura e especialmente para o plantio do café.

Depois entra-se na extensa zona de terras brancas, mais ou menos coloridas pelos oxydos de ferro. São terrenos argillosos, resultantes da decomposição ou kaolinisação do "feldspath" — elemento ahi dominante nas rochas graniticas, gneissicas e pegmatiticas do subsólo.

A meio-caminho passa-se entre a povoação de S. Francisco (á esquerda) e a afamada mina de ouro do Pary (á direita).

O minerio desta mina, em analyses feitas na Escola de Minas, deu muitas vezes 40 grammas de ouro por tonelada; no entanto, a média industrial, annual, dava apenas 21 grammas.

Esta sensivel differença explica-se, em parte, perfeitamente pelo processo de aproveitamento que a mina adoptou e pela composição das gangas do minerio.

Por este e outros motivos, tem estado esta mina, ha muitos annos, completamente abandonada.

O ouro ahi se apresenta em quartzitos pyritosos auriferos, com nucleos quartzosos, e tudo atravessado por zonas amphiboliferas (hornblenda) com granadas almandinas. Ora, taes gangas pyritosas exigem ou uma prévia ustulação do minerio ou a sua cyanuretação.

No entanto, empregavam o processo da amalgamação, que, no caso considerado, é defeituoso e deficiente.

Nas proximidades desta mina veem-se afloramentos de rochas dioriticas que explicam as zonas amphiboliferas.

A quatro e meio kilometros da mina do Pary encontra-se a fabrica de ferro da Agua-Limpa.

E' uma fabrica estabelecida pelo systema rudimentar de forjas catalãs a lupa.

Produz apenas pequenas barras de ferro, ferraduras e machados. O minerio é de excellente qualidade e o combustivel é o carvão de madeira.

Dessas jazidas de ferro até o logarejo denominado "Pantano" atravessa-se uma nova zona de manganez que se acha ainda em estudos.

Partindo do Pantano, vae a estrada margeando, em terreno arenoso, o bello e tranquillo rio Piracicaba, onde, a cada passo, se encontram os vestigios de colossaes trabalhos feitos pelos antigos na lavagem de cascalhos auriferos.

A villa de S. Miguel de Piracicaba, situada á margem do rio do seu nome, acha-se ainda sem o progresso que merece, attendendo ás suas riquezas locaes e circumdantes.

A cerca de dous kilometros apenas de distancia encontra-se uma nova zona de manganez, com teor metallico de 50%, tendo grandes depositos, em pilhas de verdadeiros conglomerados cimentados ou puddings de quartzo rolado e de manganez em pequenos blocos.

Um banco de amphibolitoschisto pyritoso atravessa taes depositos, que vão confinar, a montante do corrego do Diogo, com a rica mina de ouro denominada do "Arraial de São Miguel", que, ha muitos annos, se acha abandonada, vendo-se ainda uma extensa represa de aguas, com largo e longo muro de alvenaria.

E' um vieiro de quartzo pyritoso com pequenas palhetas de ouro, no meio de quartzito, com oxydos de manganez.

Uma amostra de minerio rico deu 166 grammas de ouro por tonelada.

Esta ligação do [illegible] com o manganez faz lembrar uma forma [illegible] que os antigos denominavam "de ca[illegible] e em que o ouro de melhor toque se apresentava em massas ou torrões escuros [illegible] das gangas ou das jacutingas nos itabiritos.

Acerca de 10 kilometros da villa de Piracicaba encontra-se uma possante jazida de amianto em fibras sedosas e longas; e atravessando o leito do rio Piracicaba, nos fundos da Camara Municipal, vi um vieiro de amiantho amarello em fibras curtas, transformando-se pelo attrito em uma substancia macia como a paina.

A cerca de seis kilometros da mesma villa foram encontradas, pela primeira vez no Brasil, as celebres pedras preciosas denominadas "phenakibas".

E' uma bella pedra transparente, incolor, de dureza egual á do topazio, formada de silicato de glucina, e approximando-se, portanto, dos berylos e da esmeralda.

Emfim, para completar as riquezas mineraes que cercam Piracicaba, basta accrescentar que, em qualquer ponto do leito do rio do mesmo nome, tiram os faiscadores boa colheita de ouro em suas batêas.

Ouro Preto, 8 de outubro de 1917. — *Luiz Caetano Ferraz."*

Selvagens e cobardes!

Um chauffeur esbordoado por policiaes

Esteve hoje, ás 3 e meia da tarde, em nossa redacção o "chauffeur" Anonio Marques Serra, que veiu queixar-se de uma violencia de que foi victima no Corpo de Segurança Publica. Preso esta madrugada, por não haver pago uma multa de 1$, que lhe foi imposta por infracção do regulamento da Inspectoria de Vehiculos, foi levado para o Corpo de Segurança por um dos seus agentes. Lá chegando, Manoel Marques Serra pretendeu recusar-se a entrar para o xadrez, allegando ter os dez dias de praso que o referido regulamento lhe faculta para pagamento das multas. Só por isso, disse-nos o "chauffeur", o agente que o prendeu, os dous policiaes e um guarda civil, que o acompanharam, empunhando sabres e correias, cobriram-n'o de pancada. Manoel Marques mostrou-nos o corpo horrivelmente marcado e affirmou serem as sevicias que apresentava resultado da violencia de que se diz victima.

O 1º delegado auxiliar, tendo conhecimento do facto, mandou pôr o "chauffeur" em liberdade e ordenou a abertura de um rigoroso inquerito.

DE PORTUGAL

O nosso serviço de propaganda—O esforço portuguez na grande guerra—A campanha na Africa

Lisboa, 30 de novembro — Todos os paizes em guerra desenvolveram de uma fórma extraordinaria o seu serviço de propaganda, lançando entre os alliados e mesmo entre os neutros publicações de toda ordem, gravuras em todos os generos e até fitas cinematographicas muito interessantes e elucidativas. Nós não fazemos nada ou quasi nada! A não ser uma publicação *em portuguez* editada em Paris, toda a propaganda do esforço portuguez é feita por iniciativa particular e, portanto, desordenada, sem nenhum espirito methodico. Assim, quasi que absolutamente se perde.

E não é porque não haja muito que tornar conhecido. Pelo contrario. O esforço portuguez é importante, mesmo que se considere em absoluto e não na relatividade. Só para a Africa, a muitos milhares de leguas de distancia do continente, mandou o governo uns trinta mil homens, dos quaes vinte mil para Moçambique. E todas as tropas foram armadas e equipadas com os nossos recursos proprios e transportadas e abastecidas por navios portuguezes. Com as tropas foram milhares de cavallos, muares, jumentos e bois, duzentos caminhões-automoveis, munições em abundancia e uma infinidade de carros alemtejanos. Até fim de junho tinham-se gasto, só com a guerra em Africa, cerca de cem mil contos de réis, moeda brasileira.

Para França foram já mais de setenta mil homens, sem contar os operarios que têm ido reforçar o pessoal das fabricas de munições de França e Inglaterra.

A nossa marinha mercante, incluindo os navios apprehendidos aos allemães, está quasi toda ao serviço dos alliados, tripolada por marinheiros portuguezes, que assim honram brilhantemente a missão civilisadora de Portugal, continuando com heroica decisão as tradições da nossa gloriosa historia.

Ora, perguntamos: não seria util, mesmo necessario, até indispensavel, gastar algumas dezenas de contos para tornar sabido do estrangeiro o nosso esforço, preparando assim a opinião mundial para quando se tratar da paz? Parece-nos que sim. O leitor, provavelmente, pensa como nós. Mas não somos nós que governamos — felizmente! — e quem é pretor não costuma cuidar de insignificancias. E, nesse caso... paciencia... — A. V.

Boas-festas dos ministros ao presidente

O Sr. presidente da Republica recebeu á tarde a visita de todo o ministerio, incorporado, que apresentou a S. Ex. cumprimentos pela entrada do anno novo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A GUERRA

Os maximalistas derrotados na frente sudoeste

LONDRES, 1 (Havas) — O "Dagens Nyether", de Stockolmo, diz que noticias de Petrogrado, recebidas em Haparanda, informam que as tropas ukranianas conjuntamente com os cossacos travaram, na frente sudoeste uma grande batalha com as forças do bolsheviki. Os maximalistas foram inteiramente derrotados e foram tomados 8 canhões de grande calibre, 328 metralhadoras e feitos 400 prisioneiros. Os cossacos perseguem energicamente as tropas do bolsheviki.

O Sr. Kuhlmann e as negociações de paz em Brest-Litowsk

LONDRES, 1 (Havas) — Os jornaes de Amsterdam informam que na proxima quinta-feira o Sr. von Kuhlmann, ministro das Relações Exteriores da Allemanha, fará, perante o "comité" das relações exteriores, um relatorio completo das negociações de paz tratadas em Brest-Litovsk com os delegados russos.

Os francezes fazem varios prisioneiros a sudeste de Beaumont

PARIS, 1 (Havas) — Communicado official da tarde:

"A artilharia manteve-se muito viva na região de Butte Mesnil. Um assalto de surpresa tentado pelo inimigo a sudeste de Beaumont fracassou, tendo nós feito alguns prisioneiros. A noite esteve calma em todo o resto da frente."

A CONFISCAÇÃO DOS NAVIOS ALLEMÃES INTERNADOS NA HESPANHA

MADRID, 1 (A. A.) — A imprensa liberal publica pormenores do torpedeamento no Atlantico do vapor "Claudio", fóra da zona do bloqueio, e affirma que 52 navios a vapor hespanhoes foram afundados pelos submarinos allemães, e pede, por isso, a confiscação dos 57 navios allemães que se acham internados nos portos hespanhoes.

OS MAXIMALISTAS E A REUNIÃO DA ASSEMBLEA CONSTITUINTE

LONDRES, 1 (A. A.) — O Sr. Arthur Ransome diz numa correspondencia dirigida de Petrogrado ao "Daily News" que as lutas travadas nas ruas são devidas á campanha insidiosa dos jornaes que fazem opposição aos maximalistas. Accrescenta que os maximalistas não se oppõem á reunião da Assembléa Constituinte, a qual inaugurará as suas sessões logo que tenha numero sufficiente de membros para tal fim. Até sexta-feira passada achavam-se em Petrogrado apenas 400 delegados, sobre 800, que é o numero total dos seus membros. Estão sendo esperados os delegados da Ukrania, que deverão chegar a Petrogrado dentro de dez dias.

A INDEPENDENCIA DA BESSARABIA SOB O DOMINIO DA REPUBLICA DA MOLDAVIA

NOVA YORK, 1 (A. A.) — A Bessarabia proclamou a sua independencia, adoptando o nome de Republica da Moldavia, e propondo-se a fazer parte da Federação Russa.

O SR. VENIZELOS REGRESSA A PARIS

NOVA YORK, 1 (A. A.) — Communicam de San Remo que o Sr. Venizelos, chefe do ministerio grego, regressará hoje a Paris.

OS FRANCEZES LUTAM CORPO A CORPO NA FRENTE ITALIANA

LONDRES, 1 (A. A.) — Telegrammas de Roma dizem que no ataque levado a effeito pelos francezes, com grande violencia, contra as linhas austro-allemãs, na extremidade oriental da linha montanhosa, dirigindo-se contra o Monte Tomba, travaram-se renhidissimos combates corpo a corpo.

COMO VAE SER FEITA A SUBSCRIPÇÃO DO NOVO EMPRESTIMO ITALIANO

ROMA, 1 (Havas) — Um decreto hoje publicado autorisa o governo a lançar um novo emprestimo ao typo de 86,50 e juros de 5 °|°. A subscripção será iniciada a 15 do corrente e encerrar-se-á, na Italia, a 3 de fevereiro. Para os italianos residentes no estrangeiro a subscripção será fechada em periodos, de accordo com a distancia a que se encontram, sendo que o ultimo é a 15 de abril proximo.

Foi creado o Comité de Guerra Italiano

ROMA, 1 (A. A.) — A constituição do Comité de Guerra, presidido pelo Sr. Victor Manoel Orlando, presidente do conselho, e composto dos ministros das Relações Exteriores, Thesouro, Guerra, Marinha, Munições e de um outro que será indicado pelo Sr. Orlando produziu optima impressão, reconhecendo-se que facilitará as providencias de urgente interesse para a guerra, de accordo com o chefe do Estado-Maior do Exercito.

ROMA, 1 (Havas) — Foi creado, por decreto de hoje, o Comité de Guerra, que será presidido pelo chefe do gabinete e composto pelos ministros dos Negocios Estrangeiros, Thesouro, Guerra, Marinha e Munições e, bem assim, pelos chefes dos estados-maiores do Exercito e da Marinha, sendo estes dous apenas com voto consultivo. A nova organisação não diminue em nada a autoridade do conselho de ministros.

O SENADO ITALIANO ACCEITA AS DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO

ROMA, 1 (Havas) — O Senado, depois de ouvir as declarações do chefe do gabinete, Sr. Victor Manoel Orlando, approvou por unanimidade, estando presentes 152 senadores, uma ordem do dia apresentada pelo Sr. Antonio Scialoja e acceita pelo governo, dizendo apenas que o "Senado acceita as declarações do chefe do governo". O Sr. Orlando foi muito acclamado, quer quando discursou, quer quando foi conhecido o resultado da votação.

NADA DE IMPORTANTE A ASSIGNALAR NA FRENTE INGLEZA

LONDRES, 1 (Havas) — Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

"Nada houve a assignalar na nossa linha de frente, salvo notavel actividade da artilharia inimiga nas visinhanças de Arleux-Engohelle, a sudeste de Lens."

O TEMPO

As probabilidades do tempo, até ás 4 horas da tarde de amanhã, são estas:

Estado do Rio (previsão geral): tempo, bom, e temperatura, forte ascensão.

Districto Federal: tempo, bom; temperatura, forte calor, e ventos, normaes até de manhã, e que serão os do quadrante norte durante o dia.

Nota — Tendo faltado mais de 50 °|° dos despachos meteorologicos, as previsões de hoje não podem merecer muita confiança.

Greve de acabadores de calçado

A' tarde a União dos Montadores e Acabadores a Black nos communicou ter levado ao conhecimento de todos os seus companheiros ter se declarado a greve na secção de montagem da Fabrica Colombo.

A agitação entre os barbeiros

N sède da União dos Officiaes de Barbeiro

O que parece resolvido

Durante toda a tarde houve continuo movimento na séde da União dos Officiaes de Barbeiro. A secretaria trabalhava açodadamente, assim como eram repetidas as visitas de adhesão.

Pouco depois de 1 hora da tarde começaram a chegar ali as commissões que haviam ido aos bairros, verificar quaes os estabelecimentos que estavam hoje trabalhando, e nesse caso pedir a sua adhesão para o immediato fechamento, como repulsa á decisão appellada do Conselho.

Essas commissões deram logo conhecimento do seu trabalho á directoria da União.

As barbearias, na sua grande maioria, estavam fechadas. Em varios bairros foram encontradas pelas commissões algumas lojas abertas, em numero reduzido, porém.

Aos donos desses estabelecimentos, como aos respectivos empregados, as commissões se dirigiram, appellando para a sua solidariedade, afim de que os feriados continuem a ser respeitados pelas barbearias.

A reunião da tarde

A assembléa convocada pela directoria da União dos Officiaes de Barbeiro começou ás 6 horas e pouco da tarde.

Está se realisando na sua séde, no largo do Rosario 31.

O que será decidido—aguardar a reabertura do Conselho

Não obstante ainda não terem siquer começado os debates, quando viemos escrever estas notas, parece-nos certo que a assembléa resolverá aconselhar a classe a aguardar a reabertura do Conselho Municipal, em junho, afim de então pugnar pela revogação da deliberação que hoje começou a vigorar da abertura das lojas de barbeiro aos feriados.

No entanto, sabemos que ha uma proposta de um dos directores da União, a qual está cercada de grande sympathia, no sentido de ser pedido aos patrões e ao Sr. prefeito do Districto Federal que seja licito ás barbearias funccionarem nas vesperas dos feriados, quando estes coincidirem nos sabbados ou segundas-feiras, até ás 10 horas da noite, afim de que esses estabelecimentos fechem nesses feriados ao meio-dia.

E' uma proposta de conciliação essa.

Um officio ao intendente Penido

A União dos Officiaes de Barbeiro enviou hoje ao Sr. intendente Nogueira Penido o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido, DD. intendente municipal — Tenho a subida honra em communicar a V. Ex. que em reunião da classe em geral, realisada em 30 de dezembro findo, convocada pela União dos Officiaes de Barbeiro, foi lançado na acta um voto de louvor a V. Ex. pela dedicada acção com que se antepoz contra a medida, visando alterar o horario das barbearias, no Conselho Municipal. V. Ex., como sempre, não podia deixar de caracterisar os altos sentimentos de justiça que foram o apanagio glorioso dos vossos principios, da vossa abnegação e da vossa esclarecida consciencia!... Desvanecida pela collaboração efficaz da vossa honrada palavra, a União não poderá nunca esquecer esse auxilio confortante, mesmo na hora em que, revoltados os seus componentes, pela oppressão vergonhosa com que a nova lei nos vem ferir, arrancando a nossa melhor conquista, que tantos sacrificios nos custou, esperamos que o illustrado Conselho Municipal, opportunamente reconhecerá a pretensão da nossa classe, tão justa ella é, fazendo-nos justiça!

Acreditamos ainda, Exmo. Sr., que a vossa respeitavel influencia modificará a attitude dos vossos honrados collegas, restituindo-nos as vantagens que já gosavamos. (A.) — Ignacio Gomes, 1º secretario."

A policia conferencia com o presidente do Centro dos Barbeiros

A policia, representada pelo major Bandeira de Mello, inspector geral de segurança, entendeu-se á tarde com o presidente do Centro dos Barbeiros, Sr. José Ribeiro, a proposito do movimento de protesto que a classe vem fazendo, como noticiamos em outra local, contra as ultimas disposições sobre horas e dias de trabalho da classe.

O major Bandeira de Mello assentou com o presidente do Centro medidas para que todas as manifestações que ainda venham a ser feitas, e que, uma vez pacificas, a policia consentirá, o sejam dentro da ordem e calma mais absolutas.

AS VERGONHAS DO ORÇAMENTO

Um deputado que defende o Senado!

O Sr. Joaquim Osorio, deputado pelo Rio Grande do Sul, mandou á mesa da Camara, no apagar das luzes do nosso Parlamento, uma declaração de voto categorica. S. Ex., deante da voragem das votações orçamentarias, votara contra todas as medidas tendentes a augmentar as despesas do Thesouro ou a proporcionar a terceiros favores de caracter pessoal.

Foi por isso que, palestrando esta tarde com S. Ex., não nos furtámos á vontade de lhe pedir a opinião sobre uma das mais escandalosas emendas contidas no orçamento, ora votado pelo Congresso com uma inconsciencia e precipitação que só podem merecer commentarios que muito amesquinham os "expoentes maximos da soberania nacional". Referimo-nos á autorisação dada ao presidente da Republica para "applicar da emissão de papel moeda de que trata a lei n. 3.316, de 16 de agosto de 1917, a quantia de 60.000 contos de réis, ao juro de 5 °|° ao anno, e no praso de 20 annos, em emprestimo a particulares ou a empresas para a construcção das primeiras vinte usinas de assucar, do typo mais moderno e conhecido, que se fundarem no paiz"! O Sr. Joaquim Osorio manifestou, a principio, o desejo de não conceder entrevistas sobre aguas passadas que não tocam moinhos, mesmo porque, no decorrer de uma palestra, assim ás ligeiras, podia, involuntariamente, ferir susceptibilidades, cousa que por demais o incommodaria. Mas como insistissemos, S. Ex. resolveu falar-nos ligeiramente. Era contra a autorisação de que tratavamos, porque ella vem estabelecer um precedente condemnavel. Aliás, era contra todas as autorisações mais ou menos no sentido da que lhe citaramos, isto é, das que concorrem para augmentar os encargos materiaes da nação. Mas, que o novo brasileiro estivesse tranquillo, accrescentou S. Ex. O presidente da Republica, de quem reconhecia o alto criterio administrativo, a honestidade inatacavel e o desejo de bem servir o paiz, saberia defender como até agora o tem feito, os seus interesses e attender ás suas necessidades. Depois de fazer ainda outras referencias elogiosas ao chefe do Estado, manifestando sempre sua confiança nas resoluções presidenciaes, o Sr. Joaquim Osorio continuou:

— Ao assumir a direcção dos nossos destinos, em 14 de novembro de 1914, o Dr. Wenceslão Braz dirigiu á Nação um manifesto, encerrando, entre outras promessas que tivemos a satisfação de ver cumpridas mais tarde, uma referente á necessidade de serem "abolidas as autorisações legislativas em cauda de orçamento", accrescentando dever o governo "negar-se a cumpril-as, si forem votadas". Devemos, pois, confiar na promessa de S. Ex. A meu ver, o Sr. presidente da Republica firmou salutar doutrina, da qual só se comprehende, no momento, que se afaste na parte relativa ás autorisações que dizem respeito á defesa nacional.

O Sr. Joaquim Osorio entrou em seguida a conversar comnosco sobre outras medidas do orçamento vigente, para voltar ao assumpto primitivo.

— Ha autorisações contidas na cauda do actual orçamento que bem poderiam ser evitadas.

Abordámos, depois, para terminar, o "caso do Senado", que assim podemos denominar o incidente provocado pela Camara contra os respeitaveis embaixadores da rua do Areal.

S. Ex. disse-nos que não se alistava "entre os censores do Senado pelo facto daquella casa do Congresso ter remettido tardiamente os orçamentos á Camara".

— O Senado trabalhou sem interrupção desde que recebeu do Monroe o projecto sobre a nossa lei de meios. A' Camara cabe, nesse ponto, a responsabilidade, pois ella enviou tarde de mais os orçamentos para o Senado. Si este póde ser criticado, é pela sua tolerancia admittindo e votando medidas que só em lei ordinaria poderiam ser approvadas, censura, aliás, em que incorreu a propria Camara...

Uma recepção na legação da França

O discurso do Sr. Paul Meghe

Por occasião da recepção da colonia franceza, hoje, na legação da França, o Sr. Paul Méghe, presidente da Camara de Commercio Franceza, saudou o Sr. ministro Paul Claudel com as seguintes palavras:

"Sr. ministro. — Sob o ponto de vista politico e no que concerne aos factos que interessam mais directamente á defesa nacional, o anno de 1917 foi para nós decisivo. Tivemos a alegria de contar mais um alliado. O Brasil tirou a espada da bainha e declarou guerra á Allemanha. Não nos sentimos mais, daqui por deante, em um paiz estranho, mas sim num paiz que partilha de todos os nossos sentimentos e de todas as nossas esperanças. A vossa obra foi coroada pelo accordo assignado entre o Brasil e a França. A alliança com este grande paiz não podia ter sancção immediata mais expressiva que esse accordo, que demonstra eloquentemente o seu caracter e o seu valor. O Brasil, com effeito, nos empresta 30 navios, 250.000 toneladas brutas nos foram garantidas para emquanto durar a guerra, num momento em que a disponibilidade de meios de transportes maritimos sufficientes constitue um dos mais essenciaes elementos da defesa nacional. Essa cessão, embora remunerada, não deixa, entretanto, de ser um real sacrificio da parte do Brasil. Para o compensar, a França compra-lhe dous milhões de saccas de café e cereaes, na importancia de cem milhões de francos, cuja importancia servirá para liquidar em parte os juros dos nossos credores de titulos brasileiros diversos.

Os pratos da balança equilibram-se. As vantagens são eguaes de parte a parte. E o accordo não pode ter sinão as mais felizes influencias sobre as relações da França com o Brasil, paizes que se tornam de qualquer sorte associados. Surgirão certamente novas correntes de sympathia e uma atmosphera de confiança e boa fé reciprocas entre os dous povos, cujos bons effeitos facilitarão, depois da guerra, a nossa expansão economica neste admiravel paiz, onde poderosos e numerosos motivos nos dão todos os direitos a uma situação preponderante.

Seria muito injusto, Sr. ministro, esquecer nesta rapida revista dos acontecimentos do anno que acabou, os nomes de dous amigos da França, que não conheceram nem repouso nem treguas até o dia em que puderam obter do Congresso Nacional a autorisação de levantar a luva e lançal-a á face da Allemanha. Refiro-me aos Srs. Dr. Wenceslão Braz e Nilo Peçanha. A França encontrou nelles dous amigos desde o primeiro momento, dous estadistas clarividentes, guiados pelo mesmo ideal de justiça e convencidos de que o logar do Brasil, no conflicto mundial, não era entre os neutros, mas que as suas tradições, o seu respeito á liberdade dos povos e aos direitos das gentes, tão brilhantemente defendidos pelo seu representante no Congresso de Haya, mostravam-lhe o dever de unir a sua causa á dos defensores da justiça e da civilisação.

Creio ser meu dever declarar aqui que a colonia franceza do Brasil não ignora tudo quanto deve aos Srs. Drs. Wenceslão Braz e Nilo Peçanha e de lhes dirigir aqui em nome da colonia a expressão do seu profundo reconhecimento.

Senhor ministro, quando, em 22 de fevereiro ultimo, eu tive a honra de, neste mesmo logar, falar em nome dos meus compatriotas, lembro-me que affirmei em nome delles que "a colonia franceza inteira, agrupada numa reunião que estava firmemente resolvida a manter, formaria um bloco indivisivel para trabalhar comvosco, sob a vossa alta direcção, na salvaguarda e no desenvolvimento dos interesses da França no Brasil".

Esse bloco vós o cimentastes pelos vossos actos de uma maneira indissoluvel, os quaes vos deram direitos imprescriptiveis ao reconhecimento, á confiança e á dedicação de todos. Já tive a honra de vol-o declarar, em nome dos meus compatriotas, quando nos viestes aqui falar do emprestimo de guerra. Mas a nossa colonia, feliz com o ultimo accordo que concluistes com o Brasil em nome da França, accordo em que ella presente a incalculavel influencia sobre as relações futuras das duas republicas latinas, quiz renovar-vos hoje, Sr. ministro, solemnemente, a affirmação da inteira confiança que ella deposita no vosso ardente patriotismo e que ella está disposta a testemunhar em toda e qualquer circumstancia.

Termino, Sr. ministro, recordando as palavras de esperança que vós nos dirigistes, na referida recepção do dia 22 de fevereiro ultimo; depois de nos terdes apresentado um quadro impressionante da luta heroica dos nossos exercitos e das nossas primeiras grandes victorias do Marne, do Yser e de Verdun, accrescentastes: "Com um tal presente não temos o direito de desesperar do futuro".

Este futuro, que é já o passado e do qual vós fostes no Brasil o principal artifice, as nossas novas allianças, a União Sagrada que vemos cada vez mais forte entre todos os francezes do mundo e a resistencia inquebrantavel da nossa frente, apezar dos reforços allemães vindos da frente russa, todos estes factos nos inspiram não a esperança, mas a fé mais firme e a convicção de que a victoria final está assegurada aos nossos exercitos, a mais completa e a mais absoluta das victorias, a victoria decisiva que nos dará a paz franceza.

O nosso admiravel Exercito terá tido a immorredoura gloria, depois de um seculo de lutas e de sobresaltos continuos, de ter abatido o poder dos ultimos defensores da Santa Alliança.

O Congresso de Paris apagará para sempre o tratado de 1815 e proclamará sobre as ruinas da ultima bastilha do absolutismo a Santa Alliança das Democracias, que assegurará aos homens a liberdade e a justiça, e fará reinar sobre a terra, entre os povos, uma paz eterna."

A tragedia do Cubango

O criminoso foi perdoado!

Em commemoração á confraternisação dos povos!

A senhorita Sylvia Vieira de Souza, a primeira, á esquerda; o criminoso Bellas, o segundo; e José Candido Vieira de Souza, a victima de Bellas

Em 21 de abril de 1913 célere correu a noticia, em Nictheroy, de que na chacara do Serrão, á rua Noronha Torrezão, havia se desenrolado uma sangrenta tragedia. Dizia-se que o reporter Americo Alves Bellas, tambem funccionario da Saude Publica, assassinara a sua noiva, um tio da mesma, a esposa deste e mais tres pessoas, criadas da familia ali residente, e que em seguida tentara suicidar-se, disparando a arma contra o peito.

E grande massa de curiosos acorreu ao local, destacando-se nesse numero jornalistas e autoridades policiaes.

Uma vez na chacara do Serrão, foi então verificado que havia sido assassinado José Candido Vieira de Souza, e feridos sua esposa, D. Eugenia Nunes Vieira de Souza, e mais tres empregados, e ainda o protagonista, com um ferimento de bala no braço direito. E' que Americo Alves Bellas, noivo de Mlle. Sylvia Vieira de Souza, devido á sua enfermidade, que espalharam ser a tuberculose, encontrara formal opposição da familia Vieira de Souza para a realisação de seu casamento.

E essa circumstancia aggravara-se com o facto de nesse dia 21, em que o Brasil commemora Tiradentes, José Candido, na intimidade "Dudú", segundo affirmava Americo Bellas, ao sair, após a missa, da capella do Collegio Salesiano, ao enfrental-o atirara-lhe uma cusparada.

Allucinado já pela opposição do casamento, o reporter do "Diario Fluminense", sentindo-se assim offendido, acompanhou o tio de sua "creaturinha", como elle a chamava, que, de braço com a esposa, seguia para a rua Noronha Torrezão, deixando-o tomar o bonde de Cubango-Fonseca, onde tambem embarcou.

E quando "Dudú", que durante longo tempo fôra seu amigo, saltava daquelle vehiculo, á porta de sua casa, Bellas o alvejou a tiros de revólver, matando-o em um apice. Como um allucinado, o rapaz foi desfechando tiros a esmo, attingindo o terceiro ou o quinto projectil D. Eugenia de Souza, que, ferida seriamente em um pé, caira desfallecida.

Desvairado o pobre moço, que chegou a ter a desventura de saber que a sua noiva havia estado internada em uma fazenda no interior do Estado do Rio, para esquecel-o, entrou na chacara do Serrão, penetrando na casa e disparando o revólver contra moveis, portas, janellas, ferindo tres empregadas das familias Serrão-Vieira de Souza.

Cansado e perseguido por muitos populares, Americo Bellas entregou-se á prisão.

Quando a policia o escoltava, para ser apresentado á subdelegacia do 3º districto, o desvairado rapaz desfechou um tiro contra o peito, ferindo-se, porém, no braço direito.

Mlle. Sylvia Vieira de Souza, que se occultara em um quarto, ao saber da tragedia lamentou o acontecimento.

Processado Americo Bellas, foi pelo Jury condemnado á pena de 19 annos e 6 mezes de prisão cellular.

Com a appellação feita, o criminoso foi surprehendido com a decisão do Tribunal da Relação, que confirmou a sentença, não lhe concedendo uma só attenuante. Ferido e doente, Americo Bellas foi conservado na enfermaria da Casa de Detenção até a presente data.

Hoje, dia consagrado á Fraternidade Universal, o Dr. Geraque Collet, presidente do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista o tempo cumprido, a conducta e o estado morbido do preso, assignou decreto perdoando-lhe o resto da pena.

E amanhã ou depois Americo Bellas, que conta 34 annos de edade e é natural do Estado da Bahia, onde tem a sua velha progenitora, deixará o presidio do rio dos Passarinhos para em breve seguir para o seu torrão natal.

Mlle. Sylvia Vieira de Souza, que continúa solteira, acha-se, ao que dizem, em um collegio.

Novos direitos de palco

Os autores theatraes e a sua remuneração

Considerações opportunas do presidente de uma novel sociedade

A noticia divulgada ha dias da celebração do accordo entre a Sociedade Brasileira dos Autores Theatraes e a Agencia Internacional de Autores Dramaticos teve os commentarios de todas as classes intellectuaes, mas parece não haver ainda penetrado com lucidez no espirito publico. Que é essa sociedade? que resulta desse convenio? qual o proveito do publico? São perguntas que apresenta o grande numero daquelles que ignoram haver o convenio referido creado verdadeiros direitos até então desprezados no Brasil. E foi isto o que com muita precisão esclareceu o presidente da Sociedade Brasileira, o Sr. João do Rio, autor de creações theatraes como a "Eva" e a "Bella Mme. Vargas", tão conhecidas dos nossos palcos, centros reflectores que são de nossa vida social, quando esta tarde, ouvindo uma referencia á recente sociedade, nos corrigiu a phrase, dizendo:

— Meu caro amigo, a sociedade não é tão recente como a noticia do contrato, por isso que ella começou a existir legalmente a 15 de novembro ultimo, numas reuniões preparatorias onde, apezar do nosso idealismo, foi unanime o desejo de dar á sociedade um cunho pratico.

Receando confusões no nosso espirito, procurou modos vigorosos de exposição:

— A Sociedade Brasileira dos Autores Theatraes não é de literatura, é de defesa, como o Centro de Resistencia dos Estivadores. Com uma unica differença: — é que o autor theatral é, no Brasil, muito mais explorado do que qualquer outra classe. Os empresarios entenderam que a peça é questão secundaria. E assim todos acharam que só o autor póde ser explorado.

Depois destes conceitos o Sr. João do Rio advertiu:

— Mas, feita a sociedade, surgia uma difficuldade: dadas as condições do nosso theatro, sem defesa effectiva, posto que existam leis para tal, as companhias ririam dos autores e continuariam a roubar os francezes, os hespanhóes, os italianos, os portuguezes. Que fazer, si não tinhamos procuração? Apenas existia no Rio uma succursal da Agencia Internacional, com procurações de todas as sociedades presentes ao convenio suisso, e essa Agencia Internacional, alliada á Sociedade de Autores Argentinos, prestou tão grandes serviços que, não só hoje está em pleno desabrocho a literatura theatral na Republica visinha, como — *e isso é o principal: não ha meio de nenhum empresario deixar de pagar o que é devido aos autores, quer nacionaes, quer estrangeiros, na Argentina.* E' o que será feito aqui. A agencia sem a sociedade não agiria sinão mal, recebendo apenas os direitos de peças no original. A sociedade, sem a agencia, seria um protesto de resultados lentos, pois ficava limitada a sua acção apenas aos autores brasileiros. Agora é uma realidade indestructivel, cuja acção será cada vez maior.

— Que vae fazer a sociedade?

— A sociedade vae agir como tem direito. Todas as capitaes do Brasil terão um agente, que nomeará sub-agentes nas outras localidades, para cobrar e zelar pelos interesses das sociedades que deram á Agencia Internacional procuração. Quer dizer: não representam mais peças portuguezas e traducções sem pagar direitos.

Como lhe lembrassemos a possibilidade de uma resistencia por parte dos empresarios, o autor da "Eva" exclamou:

— Não somos contra elles! A questão é de defesa. Ha o poder judiciario. Esta historia de achar que se deve pagar tudo, menos os autores, só no Brasil. Mas no Brasil mesmo vae acabar. O meu caro amigo vae ver de como as empresas hão de pagar os direitos de execução das obras literarias. Si em toda parte paga-se a execução das peças theatraes por uma certa tabella, por que só no Brasil temos as empresas a estragar peças estrangeiras sem pagar nada e a impor aos autores nacionaes a sua exploração? Verá agora como de 1918 em deante tudo mudará. Certo, haverá revoltosos. Mas que hão de ceder, pois não estamos para guerrear e sim para exigir justiça. Talvez no fim do corrente anno a sociedade possa manter no Brasil o respeito que a sua congenere mantem na Argentina.

A brevidade dessa palestra, em encontro de ultima hora, não nos permittiu esclarecer a situação dos que, pertencendo á sociedade, não têm, todavia, peças ainda representadas, ou conhecidas do publico, e que allegam direitos eguaes áquelles cujos trabalhos a critica consagrou.

A TARDE SPORTIVA

FOOTBALL

Flamengo x America

Em disputa do segundo logar do campeonato da 1ª divisão, encontraram-se hoje os clubs acima. A' elegante praça de sports da rua Paysandú, onde se realisou o jogo, compareceu uma verdadeira multidão de aficionados, que applaudiu com satisfação as varias peripecias da peleja.

O seu resultado geral foi o seguinte:

Primeiros teams: Flamengo, 1; America, 1.

Segundos teams: Flamengo, 2; America, 1.

Melhoramentos inaugurados em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de ser inaugurado o novo edificio da Municipalidade, inaugurando-se tambem o calçamento a parallelipipedos da rua Halfeld, concluido ha dias. Na inauguração do palacete, cerimonia que se realisou ao meio dia, falou o Dr. José Dutra, saudando o Dr. José Procopio Teixeira, presidente da Camara, cujo retrato foi collocado no salão principal do novo edificio.

Morte horrivel

Foi restabelecida no necroterio da policia, á ultima hora, a identidade do infeliz empregado da Light que esta manhã foi victima de horrivel accidente, como noticiamos em outra local. Trata-se do recebedor daquella companhia José Sardinha, solteiro, branco, portuguez e residente á rua Bento Ferreira 37.

As proximas eleições de deputados e senadores hespanhoes

MADRID, 1 (Havas) — Noticias officiosas dizem que as novas eleições de deputados se realisarão no proximo dia 27 do corrente, e as eleições de senadores no dia 2 de fevereiro.

Uma creança atropelada por um bonde

Um bonde linha Arsenal de Marinha, conduzido pelo motorneiro Americo Augusto dos Santos, quando passava pela rua do Lavradio, atropelou o menor Edmundo Pujol, de quatro annos, ferindo-o levemente.

A Assistencia soccorreu o menor e a policia do 12º districto foi scientificada do occorrido, prendendo o motorneiro.

O Conselho fingiu de legislador

O orçamento municipal é uma ficção

Está finda a laboriosa tarefa com que o nosso indefectivel Conselho Municipal houve por bem brindar os municipes no anno novo.

Referimo-nos ao orçamento da receita e para a despesa do Districto que, como de costume, nos apparece sempre, no começo de cada anno cheio de inconveniencias e de medidas que acabam se tornando verdadeiros assaltos ao contribuinte.

Que surpresas nos trará o novo orçamento? Disse-nos hoje o intendente Sr. Henrique Lagden:

—Sabem todos, de sciencia propria, que votei contra o projecto n. 106, de 1917, na sua terceira discussão e fil-o com a mais decisiva deliberação, convictamente, após estudo detalhado e perfeita comprehensão dos dispositivos que capciosamente e nebulosamente nesta lei foram additados.

Si alguns termos são claros e expressos e cohonestam os fins de tão utilitaria quanto indispensavel lei, outros, nos seus coleios, de apparencias brandas, suaves e moralisadoras, encerram, com pezar o digo, grandes onus que virão mais acurvar o tão alquebrado contribuinte.

Assim é que, sob o dissimulo de protecção aos generos ou artigos já existentes e taxados no Districto Federal, o prefeito, de mãos dadas com os Srs. Camará e Pedro Reis, creou um imposto de importação para os generos e mercadorias oriundos dos Estados, toda a vez — e é sempre — que similares destes productos já estejam taxados.

Qual o fim desta resolução? Aggravar mais a situação com este onus, que invariavelmente impedirá a entrada dos generos de producção dos Estados.

E' uma mercadoria pagando dous impostos; é uma barreira á sua franquia; uma protecção a qualquer industria ou commercio que "como os segredos da natura, só podem dizer os sabios da Escriptura"!

Accresce á minha repugnancia por este orçamento a decretação de uma lei especial sob a forma de um fragil mas intelligente e esperto dispositivo em que se crea o imposto de exportação dos productos do Districto Federal.

Embora julgue constitucional este imposto, unicamente para o effeito da sua remessa para o estrangeiro, não quiz no momento actual de grave crise mundial, con[illegible] com o meu fraco apoio a uma iniciativa de todo prejudicial pela repercussão fatal que se fará sobre os consumidores, despertada pela ganancia dos que espreitam o mais propicio momento para elevarem o custo.

Resta, porém, como solido e incontrastavel argumento perguntar: — quaes são os generos, artigos, productos, etc., originaes do Districto Federal, que, a não serem os couros e os seus artefactos, assim mesmo extrahidos do gado importado, possam incidir nesta infeliz resolução?

O Districto Federal não produz de primeira mão, porque não dispõe de materia prima. E' notorio, vulgarissimo, que o mais singelo artefacto, o *phosphoro*, manufacturado por diversas fabricas que não se puderam sustentar neste Districto, era confeccionado com o pinho do Paraná.

Por ahi poderá o meu illustre amigo concluir cabalmente quão iniqua, inglória e obscurantista é a pyramidal lembrança do prefeito, querendo fazer dinheiro a todo o transe para tapar os buracos alargados pela politica economica de S. Ex., arrastando á miseria e á penuria esta já grandemente infelicitada população!...

Outros e muitos outros motivos me levaram a, inexoravelmente, manifestar-me contrario a este malfadado orçamento.

Entre elles assoma inflexivel e irritante, pela displicencia dos maioraes e indiciosos do Conselho, enfileirados no mando dos dous grandes capitães da modernidade politica — Camará e Pedro Reis — benemeritos credores de epinicios fulgurantes e patrioticos entoados em unisono pela sociedade carioca pagante — pelo paciente Zé Povo — a inconcebivel autorisação ao prefeito municipal de dispor a seu talante dos dinheiros municipaes.

Com esta determinação, isenta de duvidas possiveis, lá foi por aguas abaixo a fallida autonomia municipal com a outorga, ou cedencia do ultimo attributo, do derradeiro resquicio de independencia do Conselho.

Cifra-se este acto no seguinte: o Conselho fingiu de legislador; este orçamento que regulará a receita e despesa do exercicio de 1918, é uma ficção. Tudo se resume nesta dadiva de anno bom: o prefeito poderá fazer todas as operações de credito que julgar imprescindiveis, abrindo, para isso, creditos indeterminados, indefinidos, a titulo liberalissimo e suggestivo de creditos supplementares.

Eis, em compendio, o que posso dizer sobre este phenomenal, sesquipedal orçamento.

Praza aos céos que estas minhas previsões não se realisem!

Inaugura-se uma ponte sobre o rio Pirahy

CASTRO (Paraná), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, ás 12 horas do dia, foi inaugurada a ponte coberta do rio Pirahy, de construcção da administração do nucleo Yapo Grande, com o concurso do povo, autoridades civis e militares locaes, realisando-se imponente manifestação de apreço ao Dr. Corrêa, inspector do povoamento, e Dr. Sizenando Mattos, director da colonia. Foram collocadas as placas commemorativas com o nome do Dr. Corrêa, debaixo de calorosas ovações do povo. Falou, representando o povo, o Sr. Francisco Tavares. O brinde de honra foi levantado pelo major Castro, fiscal do 2º regimento de cavallaria, á Republica e ás altas autoridades do paiz e do Estado. Duas bandas de musica abrilhantaram a cerimonia.

COMMUNICADOS

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Resumo dos premios da loteria do Rio Grande do Sul extrahida hontem:

Numero	Premio
8414	100:000$000
4965	10:000$000
13999 (Rio)	5:000$000
14085 (Rio)	2:000$000
6829 (Rio)	1:000$000
16254 (Rio)	1:000$000
16599 (Rio)	1:000$000
9431 (Rio)	1:000$000
18173 (Rio)	1:000$000

Augusto Marinho da Cunha

(Quinto anniversario de seu fallecimento)

Mathilde Marinho da Cunha, Alvaro Marinho da Cunha (ausente), Antonio da Costa Lage, Romeu Leite e José Soares d'Albergaria convidam as pessoas de suas relações para assistirem á missa de quinto anniversario do fallecimento de seu saudoso marido, pae e sogro AUGUSTO MARINHO DA CUNHA, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, quinta-feira, dia 3 do fluente mez, ás 9 horas, e apresentam a todos os seus antecipados agradecimentos pela comparencia.

Olga da Costa Miranda

Manoel Miranda, Antonio da Costa, Balbina da Costa e Raulino da Costa mais uma vez agradecem a todas as pessoas que compartilharam no transe doloroso por que acabam de passar, com o fallecimento de sua sempre lembrada esposa, filha e irmã OLGA DA COSTA MIRANDA e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que, pelo repouso de sua alma, será resada no altar-mór da egreja de Santo Affonso, ás 9 horas de amanhã, quarta-feira, 2; por este acto de religião se confessam gratos.

Camillo Pereira Carneiro Filho

(CAMILLITO)

A viuva Araujo Vianna e filhos, seus genros e noras, o Dr. Tito de Araujo e familia, profundamente penalisados pelo tragico fallecimento de CAMILLITO, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que em suffragio de sua alma fazem celebrar no altar-mór da Candelaria, ás 9 1|2 da manhã do dia 2 do corrente. Desde já antecipam os mais sinceros agradecimentos.

Bartholomeu Correa da Silva

Bernardino Soutello e familia, Bartholomeu Soutello e familia (ausentes), convidam as pessoas de sua amizade a assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio da alma de seu tio BARTHOLOMEU CORRÊA DA SILVA, fazem celebrar na egreja da Candelaria, no altar de Nossa Senhora das Dores, ás 10 horas, amanhã, 2 de janeiro, confessando-se agradecidos.

José Rodrigues

A viuva José Rodrigues, filhos e demais parentes, mandam celebrar quinta-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, uma missa pelo 1º anniversario do passamento do seu saudoso esposo e pae. Convidam todas as pessoas de suas relações a assistirem a esse acto religioso, o que antecipadamente agradecem.

Amilcar de Avilez Carvalho

Por alma do saudoso AMILCAR sua mãe, Isabel Moraes, faz resar amanhã, quarta-feira, 2, na matriz de São José, ás 9 horas, uma missa, pelo primeiro anniversario do seu passamento, antecipando os seus agradecimentos áquelles que assistirem a esse piedoso acto.

Bartholomeu Corrêa da Silva

Sua familia faz celebrar missa por sua alma, no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 10 horas da manhã de quarta-feira, 2 de janeiro.

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

PRADOS

No dia 24 do corrente, a conferencia de S. Vicente de Paulo, desta cidade, distribuiu a seus pobres, como festa de Natal, 200$ em generos.

— O grupo escolar local fez hontem, em sessão festiva, entrega de certificados de approvação a 12 alumnos, que terminaram o curso e distribuição de premios aos mais distinctos das diversas classes. Foi paranympho dos diplomandos, produzindo bellissimo discurso, o academico e ex-alumno do grupo Antonio dos Reis Coelho.

Dous desordeiros

A' policia do 7º districto prendeu hontem na rua Ruy Barbosa, quando promoviam desordem, os individuos João Manoel Moreira Mendes, vulgo «Palhaço», e José Pereira da Silva, vulgo «Maribondo».

Com a policia do 12º districto

Escrevem-nos:

"Nas casas de ns. 60, 70, 71, 72 e 74 da rua Riachuelo, nesta capital, residem, como si fossem familias, algumas mulheres decaidas, que trazem grande inconveniente á visinhança, pois á noite começam a affluir ali, com insupportavel algazarra, homens sem nenhum escrupulo moral, que, em companhia de taes mulheres, perturbam o socego publico. Póde affirmar, Sr. redactor, com toda a certeza, que, entre esses homens, ha um, agente de policia, de nome Pinheiro, que, em reiteradas reclamações que se têm feito á autoridade competente, tem sido o advogado dessas mulheres."

A GUERRA

O ANNO NOVO E A GUERRA

As mensagens de Lloyd George aos alliados

LONDRES, 1 (Havas) — O Sr. Lloyd George, chefe do gabinete, enviou ao presidente Wilson, e aos primeiros ministros da França, Italia, Japão, Portugal, Belgica, Servia, Rumania e Grecia, mensagens desejando-lhes, e aos povos que dirigem, felicidades no correr do novo anno.

Diz o Sr. Lloyd George nesse despacho:

"As esperanças do genero humano repousam sobre o triumpho da nossa causa. Agradeço novamente ao Exercito e á Marinha do vosso paiz pela coragem e a bravura de que deram provas no decurso do anno findo, e pela sua determinação de continuar a luta até que a justiça seja feita e o mundo desembaraçado do dominio da autocracia militar, cuja derrota é necessaria para se obter uma paz duradoura.

Estamos firmemente convencidos de que o novo anno será testemunha da victoria da liberdade".

No telegramma enviado ao chefe do governo italiano, diz o Sr. Lloyd George:

"A resistencia victoriosa, apezar dos revezes recentes, opposta pelas tropas italianas, durante o mez de dezembro, e assaltos encarniçados e repetidos, encheu o mundo de admiração. Estou certo de que a Italia não só repellirá todos os novos ataques do inimigo, mas dentro de pouco tempo dará outro golpe poderoso, que contribuirá não só para a libertação do seu proprio paiz, mas tambem para a da Europa, ameaçada desde longo tempo pelo dominio militar".

O Sr. Lloyd George, no seu despacho ao presidente Wilson, diz:

"Desejo principalmente enviar á Marinha norte-americana uma mensagem de agradecimentos pelos serviços prestados no decurso do anno que termina e desejo egualmente saudar o joven exercito norte-americano, que se prepara actualmente afim de tomar o seu logar na luta pela liberdade. Repousamos as nossas esperanças nesse exercito cujo concurso reforçará consideravelmente os alliados na luta que elles combatem pela civilisação. Estamos convencidos de que, quando o momento chegar, esse exercito se mostrará digno das suas grandes tradições e contribuirá para fazer triumphar a causa á qual elle se consagrou".

EM TORNO DA GUERRA

O successo francez na Italia

NOVA YORK, 1 (A. A.) — O estado-maior austriaco reconhece que as forças de infantaria franceza que operam na frente italiana realisaram notavel avanço nas proximidades de Osteria di Monfenera e Maranzine.

O "New York Sun" diz que nesse ataque os francezes aprisionaram 1.390 austriacos, 60 metralhadoras e sete canhões. Os aviadores auxiliaram efficazmente essa operação.

O Sr. Irigoyen não festejou a data de hoje

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — O presidente da Republica, Dr. Hippolyto Irigoyen, resolveu não realisar hoje a costumada recepção do Anno Novo, na Casa Rosada, em virtude do conflicto internacional.

A Suissa quer trigo argentino

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — O encarregado de negocios da Suissa solicitou do governo a concessão de 10.000 toneladas de trigo para o seu paiz. O Dr. Honorio Pueyrredon, ministro das Relações Exteriores, communicou-lhe que o governo deferirá o pedido, sob a condição de ser aceito o preço minimo para aquelle cereal.

As escolas argentinas e a guerra

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — Devido á queixa apresentada pelo ministro aqui acreditado, de uma das nações belligerantes, e após um inquerito cujos resultados foram contradictorios, a Direcção Geral das Escolas dirigiu uma circular a todos os professores, ordenando-lhes que se abstenham de todo e qualquer commentario que possa ferir a susceptibilidade dos estrangeiros aqui residentes, oriundos das nações actualmente em guerra.

Um mao funccionario

Vieram queixar-se a A NOITE varios empregados dos serviços de prophylaxia contra o funccionario Novaes Bastos, auxiliar do thesoureiro da Caixa Beneficente, que não só trata rispidamente quantos delle se approximam, como quer arvorar-se ali em dono da Caixa, quando não passa de um empregado das suas proprias victimas.

Ahi fica a queixa para que quem de direito a tome na devida consideração.

IMPRENSA FLUMINENSE

Entra hoje no 41º anniversario de sua publicação em Nictheroy o apreciado collega «O Fluminense», jornal independente, tem como seu proprietario o decano dos jornalistas fluminenses, coronel Francisco Rodrigues de Miranda, e secretario o capitão Manoel de Carvalho.

Uma linha de tiro a fechar-se!

Da redacção do "O Municipio", de Barra Mansa, no Estado do Rio, recebemos hoje este telegramma:

"Está causando profunda tristeza á população a noticia da resolução do tiro de guerra 491 se dissolver, em vista de não ter sido nomeado, até agora, o seu instructor, não obstante supplicas reiteradas de sua administração e dos atiradores. E' lamentavel que isso aconteça, desilludindo a mocidade, que, enthusiasmada, promptamente attendeu ao appello do governo com a organisação da linha. — *O Municipio.*"

O injusto abandono da Cidade Nova

Ha vantagens em melhoral-a

A rua Santa Maria, na Cidade Nova, sem calçamento, sem meio fio, sem alinhamento, cheia de lama e aguas estagnadas nas sargetas

Foi publicada ha dias a lista das ruas para cujos calçamentos a Prefeitura pediu credito no Conselho Municipal. Nessa enorme relação não figura uma só rua da Cidade Nova. Ha cerca de um anno escrevemos mais de uma vez a respeito do abandono em que todas as administrações municipaes têm deixado esse trecho da cidade. Illustrámos as nossas palavras com vistas de logares que os prefeitos com certeza nunca viram.

Entretanto, esse abandono constitue um erro indesculpavel. Uma das difficuldades administrativas da cidade consiste na sua área immensa, perdida nos valles, entre montanhas e collinas. Por causa dessa topographia originalissima, as ruas têm-se estendido cada vez para mais longe, tornando difficilimos e carissimos todos os serviços publicos, illuminação, agua, limpeza e policia.

Em continuação do centro urbano, comprehendida entre o campo de Sant'Anna e o mar, estende-se uma vasta superficie plana, que vae até o extremo da primeira parte do canal do Mangue, ou ponte dos Marinheiros, e larga, desde os morros por trás da estrada de ferro até a rua Frei Caneca. A mais simples observação indica que a administração deveria tratar de melhorar essa enorme área, indicada como continuação natural do centro, emporio do commercio e da industria urbanos, onde o terreno tenderia a valorizar-se como no centro, provocando a elevação dos edificios, o aproveitamento da altura como compensação da

tou a circulação dos pedestres por meio de degráos no bordo ou em cima de trechos dos passeios. Desse modo, os proprietarios nada podem ter a reclamar da justiça, pois não é admissivel que se deixe de realisar um beneficio publico, simplesmente porque se altera o nivel de uma casa, desde que essa seja posta pelo poder publico em condições de segurança e ao abrigo de qualquer damno physico produzido pela obra.

Si não fosse assim, havendo uma differença de nivel, entre a avenida Salvador de Sá e o Mangue, variando dentro dos limites de cerca de cincoenta centimetros, teriamos que nunca mais, em época alguma, a Municipalidade poderia melhorar a Cidade Nova, elevando o nivel de todas as ruas ahi comprehendidas para calçal-as devidamente.

Posta de lado essa objecção, por improcedente, a Prefeitura obraria com mais acerto, consagrando a somma pedida, de perto de 7.000 contos, a essa unica obra de vulto e resultados economicos, capaz de perpetuar a fama de uma administração, do que distribuindo essa mesma somma em obrinhas espalhadas por esse immenso dedalo de ruas que vão ao fim do mundo, levando a população cada vez para mais longe, com prejuizo de tempo e de dinheiro e tornando a intensidade da vida urbana cada vez mais difficil.

Si, porém, a Prefeitura não tem a energia de enfrentar um problema dessa importancia, que seria um dos meios de diminuir as enchentes periodicas da cidade,

A rua D. Julia, uma das muitas abandonadas, na Cidade Nova: calçamento anti-diluviano, sem meios-fios, sargetas immundas

exiguidade do sólo, de dia em dia mais caro.

Em vez disso, porém, toda essa zona tem sido deixada em abandono, com o mesmo calçamento de alvenaria, feito ha mais de meio seculo, com o mesmo nivel inferior, que a torna recipiente das aguas e maior victima das nossas enchentes. Sendo assim, é natural que as construcções não se desenvolvam e em geral permaneçam as mesmas de mais de cincoenta annos atrás, em sua enorme maioria, casinhas miseraveis de porta e duas janellas.

O prefeito Passos abriu um raio de esperança no meio dessa estagnação, construindo a avenida Salvador de Sá, que infelizmente encheu em grande parte de propriedades municipaes, muito abaixo da imponencia do bello traçado.

Quando se fala em melhorar a Cidade Nova, quer dizer, em calçal-a, porque é simplesmente o pessimo estado do calçamento que impede a elevação das construcções, a Prefeitura objecta com a difficuldade de estarem quasi todas as ruas em nivel muito inferior ao marcado para os novos calçamentos e receiar que da elevação desse nivel, sem consentimento prévio dos proprietarios, resultem reclamações por "enterramento" de predios, cujos passeios ficarão abaixo do novo nivel.

Ora, S. Paulo resolveu esse problema, estabelecendo o conveniente esgotamento das aguas, de modo a evitar a inundação das casas deixadas em nivel inferior, e facili-

cuide ao menos de realisar essa obra na parte da Cidade Nova, onde não ha esse impecilho do baixo nivel e que é a parte alta da faixa comprehendida entre a avenida Salvador de Sá e a rua Frei Caneca, desde a rua D. Julia, mais ou menos, até a caixa d'agua do Estacio de Sá. Ahi, aquella rua e todas as que nella terminam, vindo de um ou outro lado do Mangue, devem ter todas o mesmo nivel da avenida Salvador de Sá e poderiam ser calçadas sem nenhuma alteração dos passeios, nesse particular.

A avenida Salvador de Sá, cujo trafego augmenta dia a dia com a passagem forçada de todos os bondes que demandam a maior parte do valle do Andarahy e de todos os vehiculos que buscam a direcção da Lapa, soffre uma verdadeira congestão, cujo allivio só póde vir de melhor calçamento na rua Frei Caneca. Nem se comprehende que essa rua, onde estão collocados dous importantes estabelecimentos publicos, como as casas de Correcção e Detenção, continue no abandono em que está. Ao menos a parte terminal, de nivel elevado, deveria receber calçamento aperfeiçoado de pedra, para attrahir o trafego de vehiculos que em parte desafogasse a avenida visinha.

Este calçamento e o dos pequenos trechos terminaes das ruas D. Julia, D. Laura e Carmo Netto prepararia um pequeno trecho da Cidade Nova, dando satisfação aos seus numerosos moradores, e seria o inicio da remodelação daquella zona urbana, cujos melhoramentos são de indiscutivel valor economico.

Em propaganda do Gymnasio Carangolense

VEADO (E. Santo), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Vindos de Santa Luzia de Carangola estão aqui, em propaganda do Gymnasio Carangolense e da Escola Normal, Arthur Fernandes, seu director proprietario: Dr. Joaquim Guedes Machado, e Sr. Arthur Ramalho, socio capitalista daquelle estabelecimento de ensino.

O alistamento eleitoral em Minas

CHRISTINA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Neste municipio nota-se grande enthusiasmo para o alistamento eleitoral, já tendo se alistado grande numero de eleitores, que sustentarão o nome do Dr. Fausto Ferraz para deputado federal.

Como um preito de homenagem, Marcolina de Jesus offerece-nos cravos de crochet

Dez horas de uma das ultimas manhãs. Na redacção, á frente das mesas cheias de laudas de papel, cabeças baixas, todos escreviam, numa nevrose de pressa, como todo mundo que escreve e não é escripturario de repartição publica.

— Dá licença?

A porta da redacção abriu-se e uma rapariga penetrou na sala, os olhos negros a procurar alguem que a attendesse.

Marcolina Barbosa de Jesus, moradora á rua dos Ourives n. 67, faz trabalhos de "crochet" de um gosto apuradissimo. Era isso que Marcolina Barbosa queria dizer-nos. Isso só? Não. Ella queria dar-nos um ramalhetes de lindos cravos de "crochet", delicado trabalho de suas mãos habeis, como homenagem a A NOITE, o jornal que para Marcolina é como uma pedra de assucar para uma creança: a cousa melhor da vida...

Fogo na pharmacia Werneck

A explosão de pequena quantidade de massa phosphorica, nos fundos da pharmacia e drogaria Werneck, á rua dos Ourives, ia causando esta madrugada um principio de incendio, que foi logo abafado.

A policia local verificou não ter tido maiores consequencias o accidente.

Uma desordem na rua Tobias Barreto

Soldados de policia victimas de um accidente quando se dirigiam para o local

A rua Tobias Barreto esteve esta noite em polvorosa. Mais uma desordem promovida por soldados do Exercito. Os jornaes da manhã já se occuparam com minucias do facto.

Além do conflicto promovido pelos desordeiros, registou-se um desastre com o soccorro policial que attendia á chamada dos rondantes do local. O automovel soccorro foi de encontro a uma mangueira do Corpo de Bombeiros, que estava estendida da rua á janella do Club Gymnastico Portuguez, onde se realisava uma festa, como medida de prevenção para incendio. O choque foi violento e a mangueira veiu abaixo, arrancando a janella onde se achava presa, caindo tudo sobre o soccorro policial e ferindo o "chauffeur" da Brigada Policial Alipio Dias da Silva, os soldados Porphirio de Figueiredo, Antonio Nascimento Segundo, Jesus da Silva, praça do Exercito, que estava proximo do automovel da policia, e seu companheiro Manoel Jacintho da Rocha.

Os feridos, que foram transportados para os respectivos hospitaes das corporações a que pertencem, não o estão com gravidade.

Os soldados desordeiros, do Exercito, numeros 507, da 3ª companhia do 56º de caçadores, e 351, do 1º do 13º regimento de cavallaria, que hontem mesmo foram mandados presos para o quartel-general do Exercito, vão soffrer rigoroso castigo.

Boas-festas a A NOITE

Continuámos ainda hoje a receber cumprimentos de boas-festas pela entrada do novo anno das seguintes pessoas, ás quaes agradecemos: Francisco Leal & C., Roberto Mario e senhora, Manoel de Miranda Rosa, Luiz Antonio dos Reis, guarda-livros da E. F. C. B., A Auxiliar dos Engenheiros e Industriaes, Christiano de Souza, A. União Protectora dos Catraeiros, Pedro Francklin de Almeida Lima, Tobias Ferreira Bustamante, Fonseca Almeida & C., J. Pinheiro & Irmão, directoria da Brasila Ligo Esperantista, Dr. Noronha Gouvêa, Associação Christã de Moços, Casa Santos, H. Norbonne & C., José Maria da Silva e familia, Nilo da Silva Guarberto, Cesar Costa, engenheiro militar Armando Augusto Guadalupe, Clemente M. da Silva e Almerinda Lima da Silva, directoria do Dispensario S. José, capitão Felisberto Augusto Martins, distribuidor interino do 2º officio; Antonio Zerlottini, Arthur G. Ribeiro, Ventura Santos & C., Alfredo Nunes & C., sub-officiaes do Corpo de Marinheiros Nacionaes, coronel Thomaz Pereira, commandante superior da Guarda Nacional em Nictheroy; directoria do Centro dos Commerciantes de Botequins, Restaurantes e Mercearias do Rio de Janeiro; Moreira & Perrin, da Garage Moreira; Quintiliano de Mello, Castro & Irmão; Arthur Goytacazes de Castro e familia, da cidade de Tamboril; proprietarios da papelaria e typographia Patria Portugueza; do Instituto Profissional João Alfredo, Luiz Cirne, Escola de Musica Santa Cecilia, de Petropolis; e Oscar Coelho dos Santos.

— O bloco Rosenclair, dos Mimosos Myosotis, representado pelo seu presidente, enviou-nos tambem boas-festas.

ANNO BOM

Café para os nossos pobres

O negociante Sr. José Pereira da Cunha enviou-nos 20 cartões com direito a meio kilo de café Tamoyo, cada um, de seu estabelecimento, para os pobres desta folha, e cuja entrega será feita no dia 6 do corrente, das 10 horas ao meio-dia.

A Mala Chineza

A "Mala Chineza" deu hoje, pela manhã, a nota alegre do dia com a lembrança feliz de permittir que a sua banda de musica percorresse o centro da cidade, tendo no seu percurso estacionado no largo da Carioca, em frente á redacção desta folha, e ahi executado, como em outros pontos, dobrados, festejando assim o primeiro dia do anno.

Um guarda-chaves da Estrada morto por um trem

Na estação inicial da Estrada de Ferro occorreu um facto que emocionou a quantos a elle assistiram. O guarda-chaves Manoel José achava-se parado junto á chave 67, tão profundamente distrahido que não sentiu a approximação da locomotiva n. 382, que fazia manobras. E foi assim que o infeliz se viu inesperadamente colhido pela machina, que o atirou á linha, matando-o quasi instantaneamente.

O cadaver de Manoel José foi, com guia da policia do 14º districto, removido para o necroterio.

Dentista á noite

A Assistencia Dentaria do Cattete attende ás segundas, quartas e sextas, de 7 ás 9 1|2. Tratamento sem dor e preços minimos, Largo do Machado.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 434 rezes, 68 porcos, 31 carneiros e 30 vitellos.

Foram rejeitados: 3 2|4 28 r. e 5 p.

Para os suburbios foram vendidas 21 rezes.

O total do "stock" é de 2.042.

No Entreposto de S. Diogo

Vendidos: 410 1|4 r., 63 p., 31 c. e 30 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $960 a 1$; porcos, a 1$100; carneiros, de 1$600 a 2$, e vitellos, a 1$600.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Barão de Itacurussá, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Maria Luiza Pinheiro Vianna, ás 9 1|2, na mesma; Dr. Fernando Ferreira da Costa, ás 9 1|2, na mesma; Cypriano Nunes da Silva, ás 9, na mesma; Dr. Oscar Trompewsky, ás 9 1|2, na mesma; Elisa Cesar Freire, ás 9, na mesma; D. Maria Luiza Lopes, ás 8 1|2, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; D. Rachel Martins de Almeida, ás 9, na matriz da Gloria; Bento Portella, ás 9, na mesma; Pedro Belisario Loureiro de Andrade, ás 9 1|2, na mesma; Bento José de Lima, ás 9, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em Villa Isabel; Manoel Orosco, ás 8 1|2, na mesma; Bartholomeu Corrêa da Silva, ás 10, na Candelaria; Camillo Pereira Carneiro Filho (Camillito), ás 9 1|2, na mesma; D. Maria de Lourdes de Souza Pinto, ás 8, no convento da Lapa, e ás 9, na egreja de S. João Baptista; D. Maria Feliciana de Mendonça Marins, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Eduardo Harring, ás 8, na egreja do Sanatorio, em Cascadura; Jorge Horta, ás 9, na egreja de São Gonçalo Garcia; D. Olga da Costa Miranda, ás 9, na egreja de Santo Affonso; D. Fabricia C. C. Ponce de Leon, ás 9, na matriz de Barra Mansa; D. Illuminata C. O. Mendonça, ás 9 1|2, na egreja de Nossa Senhora do Allivio, á rua Bella de S. João; João Rodrigues Pinheiro, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; João Francisco Góes, ás 9 1|2, na mesma; Antonio Furquim Werneck de Almeida, ás 9, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis; Antonio Borges de Freitas, ás 8 1|2, na matriz de Irajá.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Raymunda, filha de Antonio José Pimentel, rua Fluminense n. 38; Manoel Francisco dos Santos, rua José Bernardino n. 28; Isaura, filha de Antonio Lopes, rua Florick n. 42; Emilia, filha de M. Pedro Martins, rua Leite de Abreu n. 21; Adelaide, filha de Eduardo Francisco Martins, travessa Ayres Pinto n. 12, casa IV; Euflamor, filho de Antonio Gonçalves Carneiro, rua General Argollo n. 20, casa III; Maria Helena, filha de Leandro José Figueiredo, rua Conde de Bomfim n. 504; Ephigenia da Conceição, rua S. Christovão n. 60, casa XIII; José Bernardo, Santa Casa da Misericordia; Jorge Carlos, rua Colina n. 26, casa III; Thereza Maria José Vire, rua Condessa de Belmonte n. 102; Rodolpho Dantas, rua São Christovão n. 313, casa XVI; José Francisco Pintado Mello, Hospital de S. Sebastião; Newton, filho de Belmiro Soares, rua Bella de São João n. 209, casa XVIII; Dulcinéa, filha de Acacio Rodrigues de Paiva, rua Paula Brito n. 159, casa VI; Tacito Gomes de Araujo, rua Campos Salles n. 111, casa IV; Edison, filho de Ignacio Firmino Delgado, rua Progresso n. 14; Olegario Ventura, Hospital de S. Sebastião; Francisca de Jesus, Santa Casa da Misericordia; Maria de Lourdes, filha de David Silveira Villela, rua Dr. Aristides Lobo numero 128.

— No cemiterio de S. João Baptista: Maria, filha de Victorino Virutti, rua Marquez de Abrantes n. 86, casa XXXIV; Arthur Gurgel do Amaral, Hospital Nacional de Alienados; Armando, filho de Clemencia da Trindade, rua do Riachuelo n. 81; Maria, filha de Maria Julieta, ladeira do Leme n. 151; Agostinho, filho de Agostinho Nogueira, rua Santa Christina n. 29; Roberto, filho de Leopoldo Rodrigues, rua Humaytá n. 214.

— No cemiterio do Carmo: Albino Lopes da Silva, rua Dr. Rego Barros n. 97.

— No cemiterio da Penitencia: Joaquim Brandão da Silva e José Francisco de Assis, Hospital da Penitencia.

— Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria Eugenia de Oliveira e Manoel José, guarda-cancella da Estrada de Ferro Central do Brasil, saindo os enterros, respectivamente, ás 9 e ás 10 horas da manhã, da rua Sophia numero 35, estação do Rocha, e do necroterio da policia.

"O secular problema do nordeste," pelo deputado Ildefonso Albano

—Não é possivel que esse problema economico-social, o mais grave e mais relevante do Brasil, continue preterido por tantos outros de somenos importancia, que passam a ser considerados problemas de maxima urgencia para a vida da nação, unicamente pelo valor que lhes emprestam seus advogados influentes e poderosos."

Com o topico acima, cujas palavras cheias de verdade devem cair como pesados calháos no vacuo da indifferença governamental em face de um assumpto de excepcional importancia, é que o deputado pelo Ceará, Sr. Ildefonso Albano, abre o opusculo no qual se enfeixa o seu discurso sobre o problema das seccas dos sertões do norte, pronunciado na Camara dos Deputados em 15 de outubro de 1917.

O autor do "Secular problema do nordeste", em conversa com seus collegas da Camara dos Deputados, conforme elle declara no prefacio com que abre o seu livro, descobriu que a maior parte dos representantes dos Estados não fazia uma idéa exacta do flagello pavoroso da secca, que impede a evolução e retarda o progresso do norte do nosso paiz, constituindo uma verdadeira calamidade nacional. O seu discurso sobre o assumpto é um relatorio feito conscienciosamente sob a luz radiosa da verdade e expõe com clareza os soffrimentos e martyrios de seus conterraneos, os prejuizos á nossa expansão causados pela secca, tendo o seu autor addusido, para isso, provas irrefutaveis e testemunhos insuspeitos.

Em summa, "O secular problema do nordeste" é uma publicação que deve ser lida pelos homens de responsabilidade do nosso paiz, pois é um reflexo nitido do quadro verdadeiro da triste situação do Ceará, em prol do qual o Sr. Ildefonso Albano produziu o seu esplendido trabalho, confessando-se, si de suas "palavras advier algum beneficio para seu Estado natal", sobejamente feliz.

Os bairros clamam!

O QUE E' PRECISO QUE SE FAÇA COM URGENCIA

ITAPIRU'

—dar agua — mas dê agua, Sr. Van Erven! — aos moradores das ruas Santa Alexandrina, Barão de Petropolis, Estrella e Itapiru'.

COPACABANA

—abrir até a avenida Atlantica a rua 9 de Fevereiro, isto é, o trecho comprehendido entre a rua N. S. de Copacabana e aquella avenida, bem assim respeitar todos os direitos de seus moradores, dando-lhes luz e agua.

ANDARAHY

—arborisar a rua da Universidade, já toda edificada, com bons predios, calçada e illuminada.

SANTA THEREZA

—dar destino aos numerosos garotos que, parece, resolveram ultimamente quebrar as vidraças de todas as casas da rua Petropolis.

—attender a isso: uma semana ha que os moradores da rua dos Junquilhos, em Santa Thereza, incommodados com a estadia de um pobre cão enfermo que se arrasta de porta em porta, carregado de moscas e desprendendo um fetido insupportavel, reclamam a sua remoção do districto, cujo agente, pelo que se vê, não julga isso objecto de suas attribuições. E assim, temos nós a belleza de administração em que se deixa crear um foco de infecção para que os senhores da Prefeitura não saiam do "dolce far niente" em que a ausencia do jogo do "bicho" os deixou.

SAUDE

—proteger os moradores da rua Deolinda, no morro do Pinto, victimas que são, diariamente, de assaltos e roubos; esses são feitos notadamente á noite, quando ha completa escuridão na citada via publica, tanto quer a Light.

Com uma perna decepada por um bonde

Na manhã de hoje, ao embarcar imprudentemente em um bonde electrico linha Largo dos Leões, quando em movimento, na rua Voluntarios da Patria, o Sr. Francisco José Ribeiro, branco, de 40 annos, morador á rua Buenos Aires, caiu, sendo colhido pelas rodas do reboque, que lhe esmagaram a perna direita, decepando-a.

O Sr. Ribeiro, soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa.

A G. N. do Piranga

O Sr. Francisco Henriques Milagres communica-nos que, por decreto de 19 de abril do anno proximo passado, foi nomeado major fiscal do 48º batalhão de infantaria da Guarda Nacional de Oliveira do Piranga, Minas, e que a 27 de março do mesmo anno tomou posse do referido posto.

O general Pando foi assassinado a pauladas

LIMA, 1 (A. A.) — "La Prensa" entrevistou o Sr. Arthur Arenas, redactor do jornal boliviano "La Verdad", o qual declarou que o general Pando foi assassinado a pauladas, a mandado de adversarios politicos seus, receosos de que aquelle general chefiasse uma revolução contra o Dr. Gutierrez Guerra, actual presidente da Republica.

O crime de Barra Mansa

Sobre o crime de que foi theatro ha dias a estação de Saudade, em Barra Mansa, o deputado fluminense Dr. Mario Ramos, medico daquella localidade, endereçou-nos uma carta contestando um telegramma publicado por um matutino desta capital. O Dr. Mario Ramos não soccorreu o agente da estação ferido por não se achar em sua residencia quando foi chamado. Na carta aquelle facultativo nega tambem que viage gratuitamente nos trens da Central, conforme affirma o telegramma a que nos referimos.

O porto hoje pela manhã

Hoje pela manhã entraram no nosso porto as seguintes embarcações: navio motor "Espirito Santo", procedente de Cabo Frio, com carregamento de sal; hiate "Campos Novos", procedente de Cabo Frio, com carregamento de sal; paquete francez "Malte", procedente directamente do Havre e Plymouth, trazendo varios generos de carga; navio motor "Itapirú", procedente de Imbituba, com carregamento de carvão nacional.

Cruz Vermelha Brasileira

Escola de Enfermeiras

Communicam-nos:

"Terminaram hontem os exames de enfermeiras do curso profissional. Foram approvadas em todas as cadeiras do 1º anno as seguintes alumnas: Flora Edith Haynes, Luiza Seinerd, Idalina Rosa Pereira, Carolina Pinto, Maria dos Anjos de Sant'Anna, Dina de Almeida Nobre, Zilda Silva, Abrilina Rocha, Maria Herminia Zuiderchiz, Carmen Pacheco, Joanna Silva, Carolina de Araujo Vianna, Cantiliana Cota, e sómente na 1ª cadeira Floripes Benevenuto e na 2ª Georgina Santos.

De accordo com os estatutos da Escola de Enfermeiras, haverá uma segunda época de exames em março proximo para as que não se inscreveram agora.

Em março vindouro haverá tambem exames para as alumnas do curso de voluntarias, cujo ensino continúa ininterrupto, devido á situação anormal do paiz.

Todos os pedidos de informações devem ser dirigidos á Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira, á rua Prefeito Barata n. 75, das 2 ás 4 horas da tarde, todos os dias uteis.

SPORTS

Corridas

Eduardo Motta campeão do Concurso Seabra

Com a corrida de ante-hontem, no Jockey-Club, ultima de 1917, terminou o interessante concurso da Taça Seabra, mantido com premios dados pelo seu instituidor, o benemerito sportsman commendador Gregorio Garcia Seabra.

Feita a apuração geral dos pontos obtidos durante o anno, verificou-se ter conquistado o titulo de campeão de 1917 o Sr. Eduardo Motta.

Foi bem a victoria do esforço e da força de vontade, pois que o Sr. Motta é um sportsman antigo e tenaz, cheio de serviços, não só ao turf, como ao remo, ao foot-ball, etc.

Ao novo campeão, as nossas sinceras felicitações.

As duas collocações immediatas couberam aos Srs. Daniel Blatter e Adjalme Corrêa, aquelle já varias vezes triumphador no concurso.

Os concorrentes, que foram cerca de 60 ao ser iniciado o anno, terminaram no numero de 44.

Para solemnisar a passagem da taça, o Sr. commendador Seabra offerecerá um banquete no Restaurante Assyrio no proximo dia 10.

Football

O novo campo do Palmeiras F. C.

O Sr. presidente da Republica sanccionou hontem o decreto que cede ao Palmeiras F. C., mediante aluguer, o campo sito á avenida Pedro Ivo, proximo á Quinta da Boa Vista. O campo em questão é admiravelmente situado em um dos pontos mais centraes da nossa capital, está completamente cercado com muro de cimento e perfeitamente conservado, sendo plano, não necessitando, portanto, de nivelamento. Mui brevemente o Palmeiras, que tem actualmente á sua testa um grupo de verdadeiros sportsmen, incansaveis no trabalho, iniciará os serviços de adaptação em praça de sports do optimo campo.

E' forçoso reconhecer que foi um acto de justiça do governo cedendo o campo da avenida Pedro Ivo ao sympathico concorrente da 2ª divisão. Esse acto, um dos poucos que indicam a boa vontade do governo pelo prestigio do nosso sport, vem beneficiar não somente o club a que elle interessa directamente, mas a todos os outros centros sportivos não só da capital como dos Estados, porque todos se sentirão animados sabendo, deante do facto concreto, que o governo não é um inimigo do sport e está sempre disposto a fazer concessões, comtanto que ellas sejam licitas, como a do Palmeiras F. C.

O team do Villa Isabel campeão infantil

Brevemente o Villa Isabel galardoará o merito dos jogadores do seu 1º team infantil, que levantou o campeonato dessa classe, em 1917. A acção do team infantil do Villa foi a mais brilhante, bastando dizer que nem uma unica vez foi derrotado durante o campeonato, empatando apenas duas vezes com o Flamengo e com o S. Christovão. Durante o campeonato conquistou 29 goals, tendo contra apenas 3.

Foram conquistadores dos pontos: Emmanuel (Zico), 11; Renato, 3; Edgard Gonçalves, 3; José Loureiro, 3; Sylvio Teixeira, 3; Pedro Breves, 4, e Euclydes Conceição, 1.

O team campeão foi o seguinte: H. Santos Mello; Penna Forte e Euclydes Conceição; Edgard Gonçalves, Renato Alves e José Loureiro; Mario Oliveira, Zil Ferreira, Emmanuel Carvalho, Pedro Brebes e José Gonçalves.

Em substituição a Santos Mello, no goal, jogou durante os primeiros quatro matches o menino Sylvio Passos.

EM MINAS

O Yale foi suspenso por um anno

BELLO HORIZONTE, 31 (Serviço especial da A NOITE) — A Liga de Desportos Terrestres suspendeu por um anno o Club Yale, suspendendo pelo mesmo praso os seus socios culpados. Filiou-se á Liga o Club Tupy, de Juiz de Fóra.

O Tupy de Juiz de Fóra tem nova directoria

Em assembléa geral ordinaria foi eleita a seguinte directoria para o periodo de 1918: presidente, José Besnier de Oliveira; 1º vice-presidente, José da Silva Oliveira; 2º vice-presidente, Antonio Maria Junior; 1º secretario, José André Bastos; 2º secretario, José Affonso de Jesus; thesoureiro, Hosano Fonseca; procurador, Luiz Poleri; commissão de contas: Francisco Coelho Junior, Severino Fernandes e Joaquim Barbosa Braga.

JOSE' JUSTO.

SECÇÃO INEDITORIAL

A' praça

Duarte & Beiriz, abaixo assignados, negociantes, estabelecidos na Villa de Iconha, do Estado do Espirito Santo, declaram que nada devem; si, porém, houver alguem que se julgue seu credor, queira apresentar suas contas, dentro do praso de trinta dias, ao London & River Plate Bank, Limited, no Rio de Janeiro, á filial deste mesmo banco, em Victoria, ou em Iconha, aos abaixo assignados, pois, essas contas serão integralmente pagas, desde que sejam legaes.

Declaram tambem que as suas filiaes, que giram sob as firmas de Duarte, Beiriz & C., Duarte, Beiriz & Alliança e Duarte, Beiriz & Confiança, tambem nada devem; si, entretanto, alguem se julgar credor de alguma dellas, queira, dentro do praso acima citado, apresentar suas contas aos abaixo assignados, pois, serão egualmente liquidadas, desde que seja reconhecida a sua legalidade.

Villa de Iconha, 31 de dezembro de 1917. — Duarte & Beiriz.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Dragões da Independencia", no Carlos Gomes

Foi hontem, finalmente, á scena, no Carlos Gomes, a revista que vinha sendo já ha muitos dias annunciada, "Dragões da Independencia". E' mais uma peça de autoria do Sr. Candido Costa, e de cuja musica se encarregou o tambem conhecido compositor Paulino Sacramento. Bordando assumptos de actualidade, tendo varias criticas interessantes, "Dragões da Independencia" resente-se, apenas, de alguns defeitos de technica, faceis todos elles de immediato concerto. Pinto Filho e João Martins lograram com justiça os melhores applausos do publico.

NOTICIAS

A opera popular

A companhia lyrica popular canta hoje, a pedido, a opera "Favorita", em que têm os principaes papeis Baldrich, Federici, Mario Pinheiro e Rina Agozzino. Amanhã será repetida "Manon", de Puccini, com Bergamaschi. Para esta semana a empresa do Republica já annuncia a primeira audição da opera "Barbeiro de Sevilha".

A festa de Luiz Palmeirim

E' na sexta-feira vindoura, no Palace, que se realisará a festa em homenagem a Luiz Palmeirim, o festejado autor da interessante revista "Feira das vaidades". Vae ser um espectaculo de grande attracção. Pelo que se conhece do programma, já se sabe que, além da representação dessa peça, haverá um acto variado, em que se farão apreciar, entre outros, o tenor Baldrich e o Julio Villar, que se apresentarão em varias cançonetas.

—Amanhã será no Recreio o festival de Medina de Souza, com "A duqueza do Bal Tabarin".

—Foi hontem muito cumprimentada, pela passagem de seu anniversario natalicio, a actriz Belmira de Almeida, um dos bons elementos da companhia Leopoldo Fróes.

—Recebemos mais cumprimentos de Boas Festas, que agradecemos e retribuimos, dos artistas Tina Valle, Zazá Soares, Elvira Galeazzi, Cecilia Porto, Annita Campili, Leonardo, Mario Pinheiro, Tina Bruno e scenographo Angelo Lazary.

—Espectaculos para hoje: Republica, "Favorita"; Recreio, "A feira das vaidades"; Trianon, "A menina do chocolate"; S. José, "Garanto a zona"; S. Pedro, variado; Carlos Gomes, "Dragões da Independencia".

Pelas associações

A nova directoria do C. C. e Industria

O Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro realisa amanhã, em sua séde, ás 3 horas, a sessão de posse da sua nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente, Luiz Baptista Lopes, socio de Sequeira Veiga & C.; vice-presidente, Seraphim Clare, socio de Seraphim Clare & C.; 1º secretario, Victorino Moreira, socio de V. Moreira; 2º secretario, José Ferreira Macedo Serra, socio de Macedo Serra & C.; 1º thesoureiro, João Augusto Alves, socio de Alves, Irmão & C.; 2º thesoureiro, Manoel José Lebrão, socio de Lebrão & C.

Conselho consultivo: fazendas, Affonso Vizeu, socio de Affonso Vizeu & C.; cereaes, Narciso Pereira Braga de Sequeira, socio de Sequeira & C.; artigos militares, Vicente Ferreira Passarello, socio de Ferreira Passarello & C.; fumo, coronel Eduardo Corrêa de Sá Benevides, socio de Benevides, Pinna & C.; artigos para alfaiates, Jacques Block, director dos Etablissements Block; café, Bernardo Barbosa, socio de Barbosa, Albuquerque & C.; louça, Manoel Antonio Vianna de Meira, socio de Antonio Vianna & C.; molhados, Cesar Palhares, socio de Teixeira, Borges & C.; ferragens e machinismos, Hugh Pullen, socio de Davidson Pullen & C.; exportação, Domingos da Silva Pinho, socio de Castro Silva & C.; papelaria, Heitor Ribeiro da Cunha, socio de Heitor Ribeiro & C.; artigos para agua, Vicente Gonçalves Ferreira, socio de Gonçalves, Pinto & C.; navegação, E. Pereira Carneiro, da Companhia Commercio e Navegação; oleos e tintas, J. Rainho, socio de J. Rainho & C.; industria de calçado, João Carlos de Souto Costa, socio de Ferreira Souto & C.; algodão, José da Cunha Braz, socio de Zenha, Ramos & C.; drogas, Carlos Cruz, socio de Carlos Cruz & C.; joias e ourivesaria, E. Daniel, socio de E. Daniel & Frere; estiva, Antonio Pereira Ferraz, socio de Ferraz, Irmão & C.; industria saponaria, Manoel Marques Dias, socio de Marques Dias & C.; chapéos, coronel Antonio José da Silva Brandão, socio de Brandão Alves & C.; madeiras, J. Velloso, socio de J. Velloso & C.; industria de lacticinios, Virgilio de Mello Senra, socio de V. Senra & C.; armarinho, Francisco de Souza Costa, socio de Costa Pereira & C.; metaes, Carlos de Oliveira Gonçalves, socio de José Lino & C.; industria assucareira, José Dias da Silva Tavares, socio de Dias Tavares & C.; importação, Joaquim Campos Mendes, socio de Mendes Silva & C.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. desembargador Bulhões Pedreira, Dr. Eduardo França, Dr. Faria Rocha, Fridolino Cardoso, coronel Arthur Guilherme da Cunha Bastos, coronel Alfredo Badaró dos Santos.

— Festeja hoje seu anniversario natalicio o architecto patricio Ludovico Berna, professor cathedratico da Escola Nacional de Bellas Artes.

VIAJANTES

Para o Rio Grande do Sul, via São Paulo, parte hoje no nocturno de luxo a Exma. familia do Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior. Acompanha-a o Dr. Fernando Pereira dos Santos, official de gabinete de S. Ex.

— Partiu para a Europa, no "Leon XIII", o Dr. Decio Parreiras, que vae trabalhar nos hospitaes de sangue da França. O Dr. Decio leva cartas de apresentação do professor Miguel Couto para os professores Pierre Marie, Vidal e Vaquez, notabilidades medicas francezas.

PELAS ESCOLAS

Tem sido muito felicitada por ter terminado brilhantemente o curso da Escola Normal Mlle. Guiomar Maia, irmã do Dr. Armando Maia, funccionario da Provedoria.

Juros de apolices

Pagam-se nos dias 2, 3 e 4 do corrente, na Caixa de Amortisação, os juros do segundo semestre de 1917 aos possuidores das letras A e Ass.

FOLHETIM D'«A NOITE» (1)

O MYSTERIO DA DUPLA CRUZ

(Romance-cinema americano)

1º EPISODIO

Dous acontecimentos, verdadeiramente imprevistos, quebraram o encanto da viagem decorrida de Pedro Hale, através da Europa, no decorrer de agosto de 1914: um era a noticia da morte de seu pae e o outro a declaração da guerra que poz o mundo em fogo.

A primeira noticia foi profundamente desoladora para Pedro. Entre elle e o pae tinha reinado sempre a melhor das amisades e a maior das camaradagens. Com a perda do pae tinha perdido tambem o unico conselheiro a quem poderia recorrer nos casos extremos.

O Sr. Hale, pae, diversas vezes millionario, jámais se preoccupara em estudar as idéas do seu filho. E Pedro preoccupava-se pouquissimo com a fortuna de seu pae, cuja posse não o interessava tanto quanto seria para acreditar, dadas as idéas dominantes e ambiciosas dos homens de hoje.

Immediatamente após o recebimento do telegramma que lhe dava a triste nova, Pedro deu os passos necessarios para conseguir uma passagem para regressar ao seu paiz. Viu então que estava tentando o mesmo que milhares de compatriotas seus tentavam e verificou que em occasiões assim é que o dinheiro é realmente muito util e necessario.

Depois de fazer as mais afanosas tentativas, conseguiu conducção pelo canal da Mancha, até Liverpool, e á força de insistir e procurar as autoridades, obteve passagem a bordo do paquete "Huron", que devia partir dous dias depois.

Emquanto o navio se afastava do rio Mersey, em direcção a Nova York, e vendo a multidão que ficava em terra, Pedro deu um suspiro de allivio, pensando como era feliz por ter conseguido passagem.

Nos primeiros dias depois de deixar o canal da Mancha, cada passageiro estava mais ou menos occupado com os seus passatempos para reparar no visinho, mas, inopinadamente, alguem alludiu a um mysterio acerca do "Huron".

E o interesse deveria crescer, porque se ligava a uma linda senhora, que ainda não tinha sido vista e que occupava a cabine n. 7.

E as senhoras mais edosas, que estavam sentadas nas suas cadeiras de viagem, começaram a discutir avidamente o assumpto:

—Por que se conservará escondida essa moça?

— Por que toma as refeições no camarote?

—Por que usa sempre um véo?

E assim por deante.

Não era para admirar que taes perguntas chegassem aos ouvidos de Pedro, que, de resto, era curioso, como todos os homens, que são bastantes curiosos, mais ainda quando se trata de belleza e principalmente si a belleza é feminina.

Esse assumpto foi objecto de uma discussão entre meia duzia de amigos de bordo, no meio dos quaes estava Pedro. A mysteriosa dama foi alvo de milhares de interpretações, cada qual mais viva e acalorada á medida que a discussão se prolongava.

Repentinamente, Ralph Cruger dirigiu-se a Pedro Hale, desfechando-lhe á queima roupa a seguinte pergunta:

— A proposito. O senhor deve tel-a visto. O seu camarote fica justamente ao lado do della.

Esta insinuação fez convergir todos os olhares sobre Hale. Elle, porém, sacudiu a cabeça negativamente e, com sinceridade tal que levou Cruger a fazer uma aposta, que foi acceita immediata e unanimemente por todos os presentes:

— Aposto um jantar, regado a champagne, em como verei essa adoravel sereia, face a face, antes desta noite.

Pedro sorriu e os outros, desejando a Cruger um feliz successo, deram-lhe palmadas nas costas. Cruger tinha confiança em si e, de facto, a sua missão não parecia tão difficil, porque a mais escondida belleza quasi sempre deseja ser vista.

Então pensou e delineou um plano de acção que seria mais ou menos o seguinte: ficaria perto da porta do camarote de Hale e esperaria a saida da mysteriosa dama e depois seguil-a-ia. Que poderia haver de mais simples?

E, vendo na passagem das cabines um canto abrigado, onde poderia ficar escondido, poz-se de alcatéa e, depois de uma longa espera, foi recompensado: a porta do camarote n. 7, abriu-se subitamente.

Do camarote saiu um vulto, coberto com uma capa e dirigiu-se rapidamente para a coberta superior. Cruger lançou-se-lhe no encalço, seduzido pela visão deliciosa de um par de tornozelos delgados, cobertos por meias de seda branca. O vulto escapou ligeiramente, desapparecendo atrás de alguns barcos salva-vidas. Cruger, desapontado, olhou para todos os cantos, mas debalde. Humilhado e desgostoso, mas sem receio, resolveu ficar á espera e outra vez teve a sorte de tornar a ver a visão, que saia do camarote e subia para a coberta superior. Desta vez resolveu não a deixar escapar e seguiu-a de perto, vendo-a sentar-se em uma cadeira, um pouco afastada da coberta. E, de rastos, sem que ella o presentisse, chegou atrás da cadeira; levantou-se, compoz um meio sorriso e, debruçando-se cautelosamente, collocou-se de maneira a que, quando o vulto se voltasse, os seus olhares se pudessem cruzar.

Assustada, ella voltou-se repentinamente e ambos se olharam face a face. Cruger soltou um grito abafado — tinha deante dos olhos o rosto achatado de uma negra. Rodou sobre os calcanhares, afastou-se e, encostando-se a um dos corrimões da escada, começou a rir ás gargalhadas. Tinha perdido a aposta, mas fizera uma descoberta. De resto, tudo estava no trabalho do dia e a bordo um revés tambem tem o seu valor.

E Cruger decidiu aproveitar o incidente o mais que podia e ainda que zombassem delle, resolveu contal-o de maneira que os seus commensaes soltassem gostosas gargalhadas.

Entrementes, o Destino velava em outra parte do navio. O radiographista espreguiçava-se, pensando que a vastidão do mar era um livro fechado, quando o tic-tac da chave annunciou o principio de uma communicação.

E, despreoccupado, pegou na chave, porque a communicação começava sem interesse, como milhares de outras, mas, quando chegou ao fim, fitou os olhos nas palavras escriptas e tornou a fital-os, porque estava com certeza em face de um enigma. Elle tinha ouvido falar da mysteriosa dama do n. 7, mas ali havia alguma cousa mais mysteriosa ainda. E resolveu ir em pessoa entregar o radiogramma, que, por nada, confiaria a um criado. Chamando o seu substituto, deixou a casa dos apparelhos e desceu á coberta com o papel na mão.

Ainda admirado, bateu á porta do camarote e, com os olhos pregados no radiogramma, esperou que abrissem. Então levantou os olhos, dizendo:

— Um radiogramma para o senhor, e parou bruscamente, porque estava vendo os olhos mais azues que jámais tinha visto, e balbuciou:

— Oh! perdão, este radiogramma é para o Sr. Pedro Hale, n. 8.

Viu então que se tinha enganado e batera á porta do camarote n. 7 e, desculpando-se de novo, foi á outra porta e bateu.

Pedro, que se estava vestindo para jantar, abriu e recebeu o radiogramma, que era assim concebido:

"Si o senhor ainda não recebeu o signal da dupla cruz, venha ao Hotel Astra, logo que chegar a Nova York, para ler o testamento de seu pae."

—Pensei que seria melhor entregal-o em pessoa, observou o radiographista, principalmente porque parece tão estranha essa parte em que se refere á dupla cruz.

— Pois o senhor sabe a esse respeito tanto como eu, respondeu Pedro. E' um enigma tanto para mim como para o senhor.

O radiographista cumprimentou e retirou-se, sem notar que a porta do camarote n. 7 estava ligeiramente entreaberta e que aquelle mesmo par de formosos olhos azues que o tinham deslumbrado espreitavam curiosamente...

Pedro releu o radiogramma, sem que pudesse perceber-lhe o sentido enigmatico, pois jámais ouvira falar de cruzes ou duplas cruzes e não podia comprehender o que tal cousa tinha que ver com o testamento de seu pae.

Quanto mais Pedro procurava achar a chave daquelle enigma, tanto mais impenetravel se lhe afigurava. E, contrariado, atirou, com o radiogramma para cima da mesa, irritado por não lhe achar a significação.

E, com heroica deliberação, pensou que o melhor que tinha a fazer para esquecer aquella contrariedade era jantar, e dirigiu-se para o salão, afim de partilhar do banquete offerecido por Cruger.

São as pequenas cousas que fazem as grandes scenas da vida real. Ora, si Pedro não se tivesse esquecido do lenço, poderia desembarcar em Nova York sem perceber o que significava a dupla cruz, mas como o esqueceu voltou á cabine, onde entrou. Deparou-se-lhe então a mais linda mulher que jámais vira, apezar de ter corrido meio mundo e admirado grandes formosuras. Confusa, de olhos baixos, a linda mulher não proferiu palavra e Pedro, que desejava ver-lhe o olhar e a expressão do rosto, procurou desculpar-se, por ter entrado inopinadamente, apezar do camarote lhe pertencer.

—Seja qual for o motivo, disse elle, inclinando-se levemente, que a levou a honrar-me com a sua visita... esse motivo é o melhor e o mais agradavel para mim.

A moça levantou a cabeça e Pedro ficou deslumbrado ante a formosura daquelles olhos azues... sentiu um nó na garganta. Na sua presença estava o ideal de seus sonhos. Desde o ouro revolto dos cabellos até o sorriso que lhe enfeitava a encantadora bocca era a figura imaginada, era a pintura viva daquella mulher a quem elle desejaria tomar para esposa.

E' possivel que Pedro deixasse transparecer a perturbadora influencia que tantas graças lhe tinham produzido, porque a moça, num gesto franco, mostrou entre os dedos delgados o enigmatico radiogramma.

— O senhor está vendo... surprehendeu-me a ler este despacho, mas fiquei tão curiosa, quando ouvi o radiographista falar na dupla cruz, que quiz ver com os proprios olhos...

— Vejo, disse Pedro... que não vejo nada. E estendendo a mão, como quem quer tomar o radiogramma, segurou-lhe na fina mão perguntando-lhe com galanteria:

— Posso saber o seu nome?

Ella, sorrindo, respondeu:

— O senhor pode.

— E qual é?

— Ah! isso seria...

— Seria uma troca e não uma exigencia, disse Pedro. E, apontando para o radiogramma, exclamou alegremente:

— A senhora sabe o meu nome, logo...

Um relampago cruzou os olhos da mysteriosa moça, a qual desviou a resposta, fazendo a seguinte pergunta:

(Continúa.)

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

O theatro preferido pela élite carioca

SALVE ANNO DE 1918!

HOJE — Terça-feira 1 — HOJE

Em regosijo á feliz entrada do anno novo

Soirées elegantes ás 8 e ás 10

17ª e 18ª representações da comedia em quatro actos, original de PAUL GAVAULT, traducção de Arnaldo Figueiróa

A MENINA DO CHOCOLATE

(LA PETITE CHOCOLATIÈRE)

Primoroso trabalho de arte do actor LEOPOLDO FROES. Indiscutivel successo de AMALIA CAPITANI.

A seguir — ADEUS, MOCIDADE (ADDIO, GIOVINEZZA).

Dia 7 de janeiro, festa artistica do actor EDUARDO PEREIRA. Dias 7, 8 e 9, — matinées chics e pela troupe SERTANEJA.

Theatros da Empresa JOSE' LOUREIRO

ESPECTACULOS PARA HOJE

RECREIO

As 7 3/4 e 9 3/4

A Feira das Vaidades

REPUBLICA

FAVORITA

ESPECTACULOS PARA AMANHA

RECREIO

A Duqueza do Bal Tabarin

Recita de MEDINA DE SOUZA

REPUBLICA

MANON, de Puccini

PALACE THEATRE

Quinta-feira, 3 de janeiro — Companhia Henrique Alves

Mercado de Muchachas